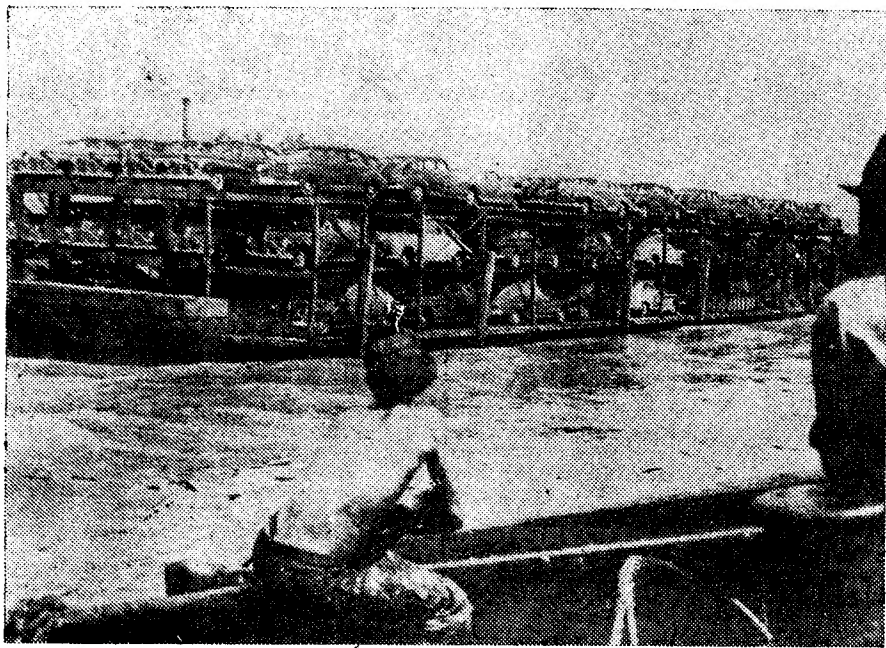


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO 1.ª SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ª NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Uma fangada de grandes dimensões desce as águas do Mississipi, a caminho de Nova Orleans, carregando nos seus flancos o melhor de 175 automóveis acabados de sair das fábricas que estão de novo a produzir ao ritmo da paz

Gongorismos...

Isto não vem a propósito de nada, mas é também possível que venha a propósito de tudo...

Trata-se dum caso, ou dum problema, conforme se queira apelar. que me preocupa há muito:—de evitar ou não evitar esta espécie de «gongorismo» do nosso tempo que se chama «falar ou escrever difícil», de usar ou não usar palavras simples, expressões claras, mesmo para exprimir ou tentar exprimir ideias e sentimentos complexos, e até, mesmo, mais ou menos obscuros.

Não sei se tenho razão. Julgo, porém, que é defeito da época bastante confusa em que vivemos, a mania ou a tendência de empregar termos raros, mal conhecidos, anacrónicos, ou então, inteiramente fora da linguagem corrente, em verso e em prosa, desde as mais altas culminâncias da filosofia (o que, já se vê, se explica e justifica) às páginas de literatura que mais se desejaria que fossem acessíveis. Por mim, o que porventura será erro ou ingenuidade, invencível—entendo que a beleza literária, para se realizar, exige sobriedade e não redundância, exactidão e não retórica, rigor, pureza, limpidez, e não ornatos excessivos nem exuberância de frases complicadas. A linguagem evoluciona, sem dúvida. A ciência e a técnica introduzem nela, a cada passo, novos elementos que, a pouco e pouco, se tornam de emprego familiar. A inquietação contemporânea, a necessidade e a ansiedade de penetrar fundo no conhecimento das almas, no mais íntimo da consciência, no mais profundo do ser, obrigam-nos, por outro lado, não a ler dicionários, como o velho Teófilo Gautier aconselhava, mas a aceitar e a procurar vocabulários inéditos ou não próprios da fala e da escrita comuns. Exagera-se, todavia. Cai-se na pedantice ou no verbalismo óco. E parece-me—digo parece-me, porque reconheço que o assunto é discutível—parece-me que se lucraria bastante, reduzindo ao mínimo o luxo escusado do estilo, quanto mais não seja no confessado intuito de não acrescentar ao tumulto, ao turbilhão espiritual deste angustiado «após-guerra» mais esse embaraço, mais esse obstáculo de interpretação ou de compreensão do ambiente incerto que nos envolve, dos brumosos rumos que se oferecem à nossa indecisa e se-quirosa de se tomar firmeza de escolha entre as estradas a seguir.

Observar-se-á agora que tudo está ligado, e que a literatura não faz senão traduzir, ou, melhor, tentar traduzir o que está ainda confuso e obscuro, e que busca, por conseguinte, ir ao fundo de l'inconnu pour trouver du nouveau através de transcendências ou de veemências, ou de subtilidades de expressão capazes de apreender os mais íntimos fenómenos subjectivos e os mais ocultos horizontes do universo. Seja! No entanto (e vai já acontecendo assim em diversas lite-

raturas, na inglesa e na francesa, por exemplo) optimo e útil seria que os escritores—abandonando por algum tempo formulas e formas, por excesso de anacronismo, ou de particularismo, ou de elegância, ou de pretensão, menos acessíveis, menos cristalinas—optimo seria que os escritores ensinassem aos homens a visão directa, singela e esclarecida das almas, das vidas, das cousas e dos caminhos do mundo...

JOÃO DE BARROS

Prossegue na Polónia

a luta contra os judeus
que estão apavorados com a perspectiva
de novas perseguições

LODZ, 15—Toda a colónia judaica desta cidade industrial polaca, com um total aproximado de 25.000 pessoas, ou seja uma quarta parte de todos os judeus que ainda se encontram na Polónia, está apavorada com as perseguições que estão a ser levadas a cabo contra os judeus em todo o território polaco.

Os chefes israelitas de Lodz dizem que, se as fronteiras ocidentais da Polónia forem abertas amanhã, não ficarão em território polaco mais de meia dúzia de judeus, ao fim duma semana.

Depois da recente matança dos judeus em Kielce, começaram a registar-se em Lodz numerosos assassinios de israelitas, o que traz a respectiva

colónia verdadeiramente apavorada. Nos ultimos oito dias a colónia judaica de Lodz foi já ameaçada por duas vezes de que brevemente se iniciaria a matança dos judeus, o que até agora não se verificou.

Um dos mais proeminentes judeus de Lodz, Philip Neumann, foi morto no sábado ultimo, por um individuo não identificado que bateu á porta da residência de Neumann e, quando este veio abrir, lhe desfechou três tiros de pistola no peito, sem proferir palavra. Muitos outros judeus têm sido mortos em Lodz nos ultimos dias, de maneira idêntica.

Joshua Zlazen, informador da coló-

(Continua na pag. central)

QUANDO RECOMEÇAR

a emigração para o Brasil
devemos evitar
os erros de outros tempos

Apareceram há dias, nos jornais, as declarações que o embaixador Teotónio Pereira fizera no Brasil. E, com uma simultaneidade a que não deixaram de atribuir-se certos propósitos e contactos comuns, uma entrevista concedida pelo sr. ministro das Colónias completava o parecer do Governo sobre alguns dos aspectos de que se reveste a matéria da colonização e emigração.

É perante a articulação das declarações expressas que se fundamentam as considerações bastante ligeiras que se seguem—pois enquanto por um lado se concorda com a necessidade de uma contribuição branca para o progresso das Colónias—por outro lado, declara-se que o Governo português pensa em orientar, em direcção ao Brasil, os excedentes populacionais que não se julga habilitado a colocar no ultramar.

Presentemente, o Brasil oferece as mais largas perspectivas ao emigrante de todo o Mundo—e ao português especialmente, pelas próprias características da raça e lingua, aglutinantes na pátria de adopção. Simplesmente, entre os interesses do emigrante e os da pátria brasileira existem pontos de vista divergentes. Assim, enquanto o português procura as cidades litoraneas, onde começa por adquirir um carrinho de verdureiro, para acabar em comendador, com um grande armazem de secos e molhados—o Brasil reclama a localização do emigrante no interior sertanejo, onde a terra pede braços que a cultivem. E aqui está a grande razão das discordâncias, porque o português que sai da terra cansada e pouco lucrativa nega-se, sistematicamente, a continuar a obra dos bandeirantes, derrubando florestas, não á procura do ouro mas do humus que lhe dará algodão e caféeiros compensadores, quando volver os olhos sobre as décadas do seu sacrifício.

Hoje, o Brasil procura introduzir nos seus campos processos racionais de cultura, por intermédio da máquina e com a orientação das dezenas de institutos e escolas agrícolas onde, com um ritmo espantoso, se seleccionam sementes, classificam terras, aconselham variedades de produtos e estudam condições de clima. E é aí que o colono português nem sempre vence. Perante processos estandardizados de cultura, desorienta-se a sua ciência ancestral—lenta e segura, por certo, mas de menos rendimento. E como, em regra, quem sai da terra sofre a atracção psicológica da cidade—o português nem sempre está disposto a adaptar-se ás condições da vida colonial que as entidades oficiais brasileiras pretendem encaminhar.

Não é verdade que fracassaram todas as tentativas, todas as repressões que, até á guer-

ra, foram promulgadas, no sentido de dificultar a entrada, de emigrantes, não agricultores?

Essa legislação prometia os melhores mundos ao emigrante. Mas, contra todas as seducções—permanência a psicose da atracção citadina e, até, talvez, o complexo da inferioridade, nascida de sua dura experiencia de homem de campo. E, por isso mesmo, praticaram-se todas as acrobacias para iludir a lei e introduzir no Brasil bons portugueses que, á sombra de um passaporte de agricultor—o unico que se concedeu nos ultimos anos ao emigrante—se governavam depois lindamente no comércio ou na industria. É possível que as cidades, ficassem assim um pouco mais congestionadas mas, também, com certeza, o Brasil não recebeu estrangeiros que fossem melhores brasileiros...

E aqui se concluem as considerações que levam á finalidade útil de lembrar ás entidades que aqui e no Brasil regulam a emigração do povo, quando seria conveniente evitar os escolhos em que naufragaram muitas e boas vontades, de antes da guerra. Procure-se cativar o interesse do homem pela terra—mas não o sujeitem ás vicissitudes que então existiam, com as suas odisséias de animal corrido, vivendo á margem da lei, dentro da ilegalidade, só porque o seu destino é sofrer o hipnotismo e a sedução do Brasil. E, agora que o Governo português parece inclinado a não fomentar, por si próprio, a localização migratória das massas ppulacionais excedentes, nas

(Continua na pag. central)

Mihailovitch

foi condenado à morte
assim como alguns
dos seus co-reus

LONDRES, 15—A emissora de Belgrado anunciou que o general Mihailovitch, de 54 anos, chefe das guerrilhas «chetnik» jugoslavas e antigo ministro da Guerra do Governo jugoslavo no exílio, foi condenado á morte pelo Tribunal de Belgrado, onde estava a ser julgado há cinco semanas. A informação acrescenta que vários outros acusados foram também condenados á morte no mesmo julgamento e outros a prisão. A sentença também inclui a confiscação dos bens dos condenados.

As principais acusações contra o general Mihailovitch eram as seguintes: 1.ª—Ter organizado guerrilhas «chetnik»; 2.ª—Ter utilizado essa organização para combater a luta pela libertação do povo da Jugoslávia; 3.ª—Ter cometido numerosos crimes de guerra de todas as espécies.

Mihailovitch comandou pessoalmente forças de «chetnik» em luta contra os patriotas, colaborou com italianos e alemães a partir de 1941, e com os «quislings» do Governo Neditch, na Sérvia, e aprovou as atrocidades e todas as medidas para o extermínio dos comunistas. O libelo acusatório também dizia que as forças de Mihailovitch lançaram no país uma vaga de terror organizado, incendiando aldeias, assassinando mulheres, crianças e velhos, incendiando hospitais onde se encontravam patriotas feridos e assassinando milhares de muçulmanos.

Segundo a informação da Rádio, Mihailovitch será fuzilado.—(R.).

Foi hoje inaugurada

a linha aérea Amsterdão-Lisboa

Cerca das 18 horas, deve aterrar no aeroporto da Portela de Sacavem o aparelho da Real Sociedade Holandesa de Aviação, K. L. M., que inaugura a linha Amsterdão-Lisboa, com escala por Genebra e Madrid.

Traz a bordo os seguintes convidados: os redactores suíços Ernest Tobler, da «Neue Zürcher Zeitung», dr. Hans Bauer, da «National Zeitung», dr. Erwin Jaekle, da «Tat», dr. Maw Gruetter, do «Bund», Eugen Trolx, da «Tribune de Genève», Albert Compagnon, da «Suisse», Louis Philip Latour, do «Journal de Genève», Willy Chevalley, do «Courrier de Genève», Evelyn Schumacher (Ringier), o fotógrafo Hans Steiner e Gustav Wintsch, representante da «Swissair»; jornalistas espanhóis Gregorio Puentes, do «Ya», Francisco Pinol, do «Pueblo», José Montero, do «Madrid», António de Miguel, do «Informaciones», Francisco Casares, de «La Vanguardia», e Daniel Alvarez, da agência «Cifra»; Gordinou de Couberville, representante da K. L. M. em Madrid, J. V. Klauwer, da Repartição Holandesa de Imprensa, Vögels, chefe da Imprensa da K. L. M., J. Martin e a sr. A. N. Martin-Byer.

Premios «Paula Campos»

Foram distribuídos, na Escola António Arroio (Arte Aplicada), os premios «Paula Campos», que constam de trabalhos da autoria desse grande mestre e exímio professor, legados para esse fim, pela falecida viúva do saudoso artista. Os premiados foram os alunos finalistas José Terra da Mota e Vítor Silva, dos cursos de pintura decorativa e desenhador litógrafo, orientados, respectivamente, pelos professores Lino António e Julio Santos.

Assistiram ao acto o director da Escola de Arte Aplicada, escultor Rogério de Andrade, varios professores, mestres e alunos, tendo sido exaltada a memoria do grande mestre que foi Paula Campos.

VIAJANTES

Em missão oficial partiram para Londres, de avião, os médicos da Armada srs. 1.º tenente Luis Monteiro Ginja Brandão e 2.º tenente Luis Maria Veiga Rico.

Para Nova York partiu o chanceler da Legação da Tailândia (Sião) em Lisboa, Bejro Huvanandana.

Do México chegou o futebolista espanhol Langara, que vai jogar no Club de Oviedo.

Produtos PHILCO

Regressou hoje aos Estados Unidos, no «Clipper», o Sr. Julius Shell da PHILCO International Corporation de New York, que esteve entre nós durante 10 dias, em visita aos Distribuidores Gerais em Portugal da importante companhia americana Philco, Srs. Arnaldo Trindade & C.ª, Ld.ª, da Av. da Liberdade, 240, nesta cidade, e com sede no Porto.

A companhia PHILCO é o maior fabricante de rádios do mundo, para casa e automovel, fabricando também incomparáveis frigoríficos, fogões de cozinha eléctricos, aparelhos de condicionamento de ar, máquinas de lavar roupa, etc., produtos estes que começam a chegar ao nosso mercado.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

A venda nas boas casas da especialidade

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guadalupe, 20. 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 5550 em selos do correio, nome e morada.



Henrique de Almeida

LUSO

A's 21 e 30—Sessão de Fados com ALICE MAGINA, GUILHERME JANEIRO, SEBASTIÃO PIRES, HENRIQUETA DE ALMEIDA, GUILHERME SILVA, ARMANDO RIBEIRO. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS. Animador, José de Castro.



Júlio Proença

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo, 2)

MARTINHO D'ASSUNÇÃO delicia HOJE o público com solos de viola num programa de que fazem parte os estuqueiros artistas: JÚLIO PROENÇA, QUINITA GOMES, CARLOS RAMOS, Alice Oliveira, Maria Loureiro, José Pereira, Jaime Silva, acompanhados por CARVALHINHO

QUARTA-FEIRA, 17: Um espectáculo extraordinário, exibição da «Voz d'Ouro do Fado» BERTA CARDOSO e por especial deferencia a genial interprete da Canção Nacional MARIA DAQUEL

ENTRADA

3\$00

SOCORRO

SOCIAL

INCLUIDO

Uma simpática aliança do Capital e do Trabalho

Os proprietários, operários e demais empregados da organização «TOPAZIO» confraternizaram numa digressão familiar, que se distinguiu, como um acto dignificador dos mais nobres principios de carácter social



Esta gravura documenta, eloquentemente, o ambiente familiar da festa de confraternização dos dirigentes e colaboradores da organização «TOPAZIO»

A acreditada firma FERREIRA MARQUES & IRMÃO — que é, para honra e orgulho de cidade do Porto, uma legenda vitoriosa do progressivo engrandecimento da nossa Industria Nacional — proporcionou agora ao pessoal operário e aos empregados de escritório da sua modelar organização «Topazio» — sob cuja sigla se distinguem as mais modernas e belas criações de pratos, filigranas e artigos de ouro, concebidas e realizadas com inextinguível e artístico bom-gosto — uma digressão turistica, que se identificou com uma festa de simpática confraternização familiar. Reunindo o útil ao agradável, os dirigentes e proprietários daquela prestigiosa firma portuense organizaram, por tal motivo, um programa dum bem orientada excursão, durante a qual todos puderam ver e admirar, numa oportuna e proveitosa lição, educativa e cultural, alguns dos nossos mais formosos monumentos nacionais — num adequado ambiente de beleza e magnificência. Demoraram-se também no santuário de Fátima, em cujo altar votivo depuseram um artistico objecto de prata — valiosa e delicada oferta da consagrada organização «Topazio».

Já de regresso ao Porto, reuniram-se todos, em Aveiro, num jantar de confraternização — que decorreu sempre numa aliciente intimidade familiar. Aos proprietários daquela firma

foi, então, entregue, pelos seus colaboradores, um artistico objecto de prata — por eles executado, a expensas suas, naquelas oficinas. Nesse objecto de arte inscrevera-se a seguinte legenda: «Gratidão dos seus empregados e artistas». Isso foi pretexto para a permuta de afectuosas saudações — que se expressaram em termos dum comportamento de exemplar dignidade cívica. Finalmente, um dos sócios daquela firma encareceu e louvou o nobre significado moral dessa festa de confraternização dum verdadeira e disciplinada família de trabalhadores — como sempre foi timbre dos dirigentes da firma Ferreira Marques & Irmão, que procuram, através de tudo, orientar-se nos conceitos sociais da fraternidade cristã, como suprema e sólida garantia dos mais puros e sérios principios duma perfeita solidariedade humana. E, deste modo, se consagrou, entre patrões e operários, uma simpática aliança do Capital e do Trabalho — a actividade dum capital benedito, ao serviço dum trabalho construtivo...

Dr. PALMA LEAL

ESTOMATOLOGIA

Mudou o consultório para a Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3, 1.º.

Telefone 4 7688.

SERVIÇO AEREO

LISBOA — TANGER — CASABLANCA

AERO-PORTUGUESA

PARTIDAS A'S 4.ªs FEIRAS — CHEGADAS A'S 5.ªs FEIRAS

AIR FRANCE

PARTIDAS AOS DOMINGOS — CHEGADAS AOS SABADOS

Informações:

AERO-PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 120 — Telefone 21348/9

WAGONS-LITS/COOK

Rua do Carmo, 81-C — Telefone 25 7 6

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Festival nautico

na esquadilha de submersiveis

Com a assistência de varios comandantes e oficiais de unidades e comandos da Armada iniciou-se hoje no Alfeite o X festival nautico da esquadilha de submersiveis, e que se prolongará até ao dia 19, terminando com o tradicional almoço de confraternização da família submarina.

De manhã efectuaram-se provas de natação, com os seguintes resultados:

«Taça Brigada de Mecanicos da Armada» — Estafetas 4X50, livres: 1.º Submersiveis, 2.º Escola Naval, 3.º Corpo de Marinheiros, 4.º «Gonçalves Zarco». 4X50, bruços: 1.º Submersiveis, 2.º Escola Naval, 3.º Defesa Marítima, 4.º «Gonçalves Zarco». 5.º Corpo de Marinheiros. 3X50, estilos: 1.º Submersiveis; 2.º Escola Naval; 3.º Defesa Marítima; 4.º Corpo de Marinheiros; 5.º «Gonçalves Zarco». Os Submersiveis ganharam a taça com 3 pontos, seguindo-se-lhe a Escola Naval com 4 e o Corpo de Marinheiros com 6.

De tarde realizaram-se regatas a remos para disputa da Taça «Belem».

Amanhã, realizam-se provas de basquete e voleibol.

O festival decorre no meio do maior interesse.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Mantem-se uma zona depressão que se estende do Sul da Islandia ao Sul da Escandinavia. Na região dos Açores localiza-se um centro anti-ciclónico. Temperaturas ás 6 horas (T. M. G.) de hoje: Londres, 9º; Paris, 12º; Madrid, 16º; Lisboa (Monsanto), 15º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS — Aguaceiros na Inglaterra e Norte da França. Chuva nos Países Baixos e Sul da Escandinavia. Bom tempo na Península, e céu muito coberto nos Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA — As depressões da frente polar continuam a evoluir em latitudes muito elevadas.

Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL — Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 29º.3; mínima, 15º.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25º.1; mínima, 14º.1.

MISSA NOVA

MORTAGUA, 14. — Na igreja matriz desta vila celebrou hoje a sua primeira missa o padre Abel Duarte. O acto, que constituiu grande acontecimento revestiu-se da maior solenidade.

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a prazo pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. — Rua da Vitória, 73. 1.º (esquina da Rua do Ouro).



HUNGARIA BAR-DANCING

Encerra durante o período de Verão reabrindo em 15 de Setembro esta elegante Boit, do Parque Mayer.

URCA FEIRA POPULAR

Alameda das Aldeias

Hoje, ás 22 horas, MUSIC-HALL com as atracções Laura Pochal, Branca Veles, Dina Lupe, Charito Crespo, Humberto Madeira, Xavier Pinto, Hermanas Lopes e fados por Celeste Rodrigues, José Coelho e a famosa Orquestra CARAVANA.

TEATROS E CINEMAS

Audição de alunos

do Conservatório Nacional

Com grande interesse realizaram-se, ontem, no teatro de D. Maria, as provas finais de acção de representar, canto e coreografia dos alunos do Conservatório Nacional. Como sempre, a actuação recaiu sobre a parte dramática. Representaram-se os segundos actos do «Frei Luís de Sousa», e da «Morgadina de Valflora», e um curto diálogo da sr.^a D. Oliva Alves Guerra. Tomaram parte nas interpretações, os alunos do prof. Samwell Dinis, Clarisse Santos, Salter de Sousa, Artur Semedo, Henrique Canto e Castro, Mario Nobre, Isabel de Castro e Manuela Bernardo. No geral, as representações decorreram com acerto, havendo a registar algumas promessas valiosas. Seguiu-se a apresentação das alunas de canto da professora Marietta Amstad. Distinguíram-se numerosas discípulas, que foram calorosamente aplaudidas. Por fim, apresentou-se o curso especial de bailarinas, plástica e mimica, da professora Margarida de Abreu, que se houveram com muito brilho. São elas Mirilla Negrelli e Ilse Forst.

O júri reúne-se amanhã, para classificação das provas.

EFEMÉRIDES

1857: Estreia-se no teatro D. Fernando o grande professor de química e física Mr. A. Gilbert, mestre em «prestidigitação», «enigmática», «cartomancia», «mecânica» e «trabalho de aves inteligentes». O teatro D. Fernando existiu no Largo de Santa Justa, onde em tempo esteve o Hotel Pelicano. Mr. Gilbert alcançou tão grande êxito que se conservou em Lisboa perto dum mês.

Faz cinquenta anos: o escritor teatral e jornalista (em África), Vasco Sequeira (Vasco Lourenço de Matos Sequeira).

Atrás do reposteiro

A revista de grande espectáculo em 2 actos e 30 quadros, que será representada, no caso de se realizar o negócio para o fim do ano, como se projecta, é original de dois autores dos mais representados.

—No teatro do Ginásio já não devem subir a cena os promettidos originais portugueses, cessando a exploração teatral logo que se perfaçam os 60 espectáculos a que a empresa é obrigada por lei.

—O maestro Jaime Mendes está a musicar o novo filme português «Os Vizinhos do rés-do-chão».

—O tenor Alberto Ribeiro ingressa na companhia do Avenida, que vai desempenhar a revista «Sempre em pé».

—O título duma revista que está a ser escrita para um futuro negócio musicado é «O Setimo Ceu». Para essa revista vai ser convidado um consagrado maestro que se estreia neste género de espectáculos.

—O ponto António Tavares entregou a empresa Piero uma opereta, a que deu o título «Uma Estrela».

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme admirável interpretado por um elenco sensacional em que se destacam os nomes dos dois grandes artistas, ANN SHERIDAN e DENNIS MORGAN. O filme intitula-se MELODIA DO AMOR e constitui uma autentica apoteose de canções e danças que o público tão cedo não esquecerá!

Fassman magnetiza um louco que o queria agredir. Esta noite, experiências inéditas, no Coliseu

Fassman, o grande misterio do século XX, imã do invisível, que tem confundido os incredulos e provado aos cientistas o alto teor do seu poder magnetico, é, na verdade, portentoso. Na noite da sua estreia, no Coliseu, estava magnetizando varios espectadores, quando um alucinado quis agredi-lo. Fassman, calmamente sem interromper o seu trabalho, desviou-lhe o gesto ameaçador com a sua força hipnotica. O louco foi retirado pela policia, e conduzido á esquadra do teatro D. Maria sendo mais tarde solto. Fassman é invencível!

Esta noite, o grande professor faz um sensacional espectáculo, apresentando algumas experiências extraordinárias, ainda inéditas. Preços populares para que todos o examinem cábalmente. Apenas até quarta-feira.

Maria Raquel

Esta simpática artista, distinta interprete da Canção Nacional, correspondendo ao veemente desejo manifestado por muitos dos seus numerosos admiradores, faz-se ouvir na próxima quarta-feira, 17, em espectáculo extraordinário, na Esplanada Monumental.

BOX

Beni Levi poderá bater um pugilista jovem e poderoso como Alamo?

Guilherme confirmará a vitória que obteve sobre Ciclone?



BENI LEVI

Guilherme Martins e Young Ciclone, em desforra da luta magnífica que travaram no Coliseu e cujo resultado foi discutidíssimo. Impunha-se uma desforra. Desejavam-na os pugilistas e desejava-a o publico. E a «Probox» fez-lhe a vontade. O combate entre Guilherme e Ciclone é daqueles que ficam memoráveis.

BENI LEVI-ALAMO o combate em que o ídolo português vai dar a justa medida do seu valor pois defronta um adversário que é superior a todos que ultimamente tem encontrado.

GUILLHERME-CICLONE o combate em que a «esperança» portuguesa dos pesos leves, mostrará todas as suas possibilidades contra um ex-campeão de Espanha.

Como complemento desta sessão de primeira categoria dois combates de mérito indiscutível. Um, entre o espanhol DIAZ e o português CRUZ PASSOS; outro entre os portugueses PEIRO e LUIS MACEDO.

As bilheteiras do Estadio Mayer estão a funcionar até ás 22 horas.

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA: Um formidável programa, com VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS Musica constante pelas Orquestras: LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de Mário Rossi ARCADIA com o vocalista João Valério AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADÁVEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O RECINTO IDEAL PARA A ÉPOCA

HOJE

No palco — ESTREIA dum maravilhoso acto de MUSIC-HALL, com a ORQUESTRA de FERNANDO CARVALHO.

No écran — A super-produção CONTRA-ATAQUE.



ULTIMA PERDIDOS NUM HAREM hilarante filme com ABBOTT e COSTELLO

F. 27172 — A's 21,30

«Matinéas» diárias



A Lula pela Gloria com Maria Montez, Susanna Foster e Jack Oakie

A's 21,30

tele. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS



UMA MULHER NO CASO com Jean Parker e Tom Brown

A's 21,30

telef. 22523

Uma aventura de Rin-Tin-Tin o famoso cão-actor

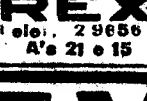


O Homem com Duas Vidas com Ralph Bellamy e Evelyn Ankers

A's 21 e 30

A's 21 e 30

PODES BEIJAR A NOIVA



A Grande Valsa Expição sem Crime

tele. 2 9656

A's 21 e 15



ESTREIA Melodia do Amor com Ann Sheridan, Dennis Morgan e Jack Carson

A's 21,30

TELEF. 50595

«Matinéas» diárias



O filme oficial da guerra A Verdadeira Gloria Produzido pelos Governos de Inglaterra e América

HOJE AS 21,30

No programa: Eram Três Marujos



Aconteceu num Domingo...

Telef. 27493

A's 21 e 30

com Anne Baxter, Jane Darwell e John Hodiak



Todas as noites: Filmes diferentes a preços reduzidos

LYS

Bucha e Estica, Toureiros

tele. 4 8560

A's 21 e 15

A Rainha dos Mares



Bucha e Estica, Toureiros

tele. 20917 — A's 21 e 15

A Rainha dos Mares



Solteiros em Apuros com Mary Martin e Franchot

SEVILHA

O PARAISO DE LISBOA

Ambiente primaveril Atracções especiais A grande ORQUESTRA de FERNANDO CARVALHO

Lisboa tem hoje um atractivo como nenhuma outra capital da Europa

Assim falou um inglês viajado que esteve a visitar a

Feira Popular de Lisboa

Os povos, uns mais que outros, sofreram as consequências desta terrível guerra que julgamos ter findado.

Os tormentos e as dificuldades vão passando, mas a confusão nos espiritos continua. Afastá-los dessa atmosfera de vícios e de ilusões, entregando-os ao trabalho e proporcionando-lhes uma distracção de espirito muito do seu agrado, eis o remédio. Felicito-os pela solução que encontraram — foram as suas palavras

A vida ao ar livre

E' um prazer que em toda a parte do Mundo hoje se disputa. O menor tempo possível em casa. Todo o ar ou Sol que se possa apanhar é meio caminho para a saúde. Nas grandes capitais recorre-se por isso a tudo — passam-se horas nos jardins — come-se nas esplanadas das ruas — vive-se nos terraços — caminham-se horas pelas avenidas

A Feira Popular de Lisboa

resolveu este magno problema e foi mais longe.

No centro da cidade encontrou o mais belo parque de condições to-nificantes e salutaras.

Instalou uma Feira de Amostras permanente, valorizando a industria e o comércio do País.

Criou um Luna Parque que representava uma aspiração do publico da capital e que só de nome o conhecia.

Reviveu a Feira Popular, romaria tradicional da gente portuguesa e que com o modernismo se havia apagado.

Estabeleceu como preço de entrada 1 escudo, para que todos, até os mais modestos possam gozar os prazeres desta grande organização que visa apenas fins altruistas e tem caracter social.

Não deixem, pois, de aproveitar estes belos dias de Sol e noites de tédio para viverem o mais que puderem ao ar livre, deliciando o espirito com o espectáculo magnifico de Palhavã, que são energias que criam para a vida. Venham jantar ao Vesúvio — à Laurinha — ao Dionísio ou à Nau.

Teatro Nacional de D. Maria II

Amanhã — ás 22 horas — Amanhã

1.^a representação da célebre comédia dos Irmãos Quintero, em tradução de Apúrio Mafra

PÉ DE VENTO

Com Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço

GINASIO As 21,45

Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis:

José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

O teatro mais fresco de Lisboa

RIALTO

DE LISBOA

BRANDY

Está calor?

Está frio?

Faz vento?

Fuja de tudo isso,

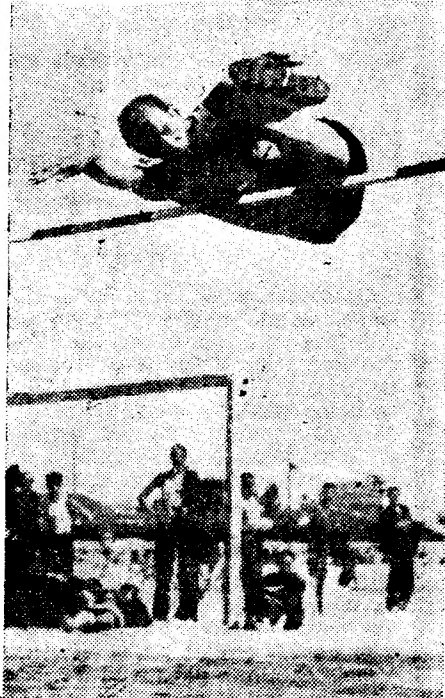
vá ao

DESPORTOS

ATLETISMO NA PISTA DO LUMIAR

O Sporting vencedor absoluto

dos campeonatos nacionais de atletismo
Os resultados gerais em confronto
com os da temporada anterior sofreram melhoria



António Cardoso, do Sporting, campeão nacional, transpõe a barra à altura de 1 m.,80.

No Estádio do Lumiar, na excelente pista do Sporting—que vai desaparecer em virtude das obras de beneficiação a iniciar brevemente—a Federação Portuguesa de Atletismo organizou, sem o cuidado esmerado que estamos habituados a ver, os campeonatos máximos do nosso País, que este ano tinham como atractivo saliente o valor que os atletas poriam em prova para se ajuizar das possibilidades da se-



Tomás Paquete — o homem mais veloz de Portugal—vence, destacado, os 100 metros. Tamegão, o óptimo atleta nortenho, está apenas a 1 metro de distância. Os três décimos de diferença anotados pelos cronómetros não devem estar exactos

lecção para o IV Portugal-Espanha que se efectua em Barcelona no dia 27 do corrente.

Apenas uns ligeiros apontamentos críticos: Por que não nomeia o júri uma pessoa com autoridade na matéria para informar o publico?

Nesse caso, teríamos a certeza de que não se verificariam as anormalidades que mais se fizeram sentir no sábado e que ontem ainda surgiram.

Por exemplo: o publico não foi informado dos resultados das provas de comprimento e da estafeta 4X400 metros na primeira jornada, e na segunda, dos concursos do peso e comprimento, no que se refere aos três primeiros lançamentos e saltos.

A participação dos clubes e dos atletas este ano aumentou. Do Porto podemos admirar em campo duas boas «equipes»: Académico e F. C. do Porto. De resto, o Norte vai mostrando pouco a pouco ligeira melhoria no sentido progressivo. A razão deste facto está nos quatro títulos nacionais que obteve: Académico do Porto—200 e 400 metros, Sampaio Peixoto; dardo, Edgar Tamegão; Estrela e Vigorosa—Vara, Montalvão.

E' lamentável que a organização da primeira e segunda jornadas não fosse cuidada. Quatro horas para oito provas no sábado é demasiado em relação às onze provas de domingo, que levaram a desentolar-se cinco horas.

Não houve o ritmo desejado nos juizes e pena é que assim sucedesse, pois a Federação deve nesta altura, mais do que nunca, colher simpatias entre os já muito numerosos adeptos do desporto dos saltos, corridas e lançamentos. A competição luso-espanhola está á vista e os fundos em cofre não são bastos. Uma deslocação ao estrangeiro tem de ser ponderada, cui-

dada e dispendiosa para que tudo possa correr pelo melhor. Sem estes requisitos nada feito.

Os resultados verificados no conjunto geral merecem estudo mais profundo, pois são de ponderar muitos «tempos» e «marcas». Os nossos atletas já têm direito a competir com outros de além fronteiras. Num relance podemos afirmar que as pretensões dos «rapazes» desta modalidade são de facto justificadas. Não se pode negar valor aqueles que o possuem. Resta apenas confirmar, aplicar e estudar a forma de os fazer transportar a outras pistas da Europa ou então fazer o inverso: buscar atletas estrangeiros para competir com os nossos. E' na luta local, pura e empolgante das pistas que os nossos atletas podem colher ensinamentos muito uteis.

A nossa raça precisa de ser melhorada. E' no atletismo—desporto base—e veja-se como um povo de 4 milhões de habitantes (Finlandia) se consegue classificar em 2.º lugar nas Olimpíadas—que está o segredo da vitalidade física. A prática dos saltos, corridas e lançamentos vem de há milhares de séculos é tão antigo como a Humanidade.

Mas infelizmente para nós o atletismo português vive—assim se pode dizer—do esforço de dois, três ou quatro clubes. As lutas entre

até aquela marca internacional muito vai. C seu peso, o seu poder muscular, a sua altura não são factores que nos levem a crer no resultado. Os 10 s. 6/10 que ontem fez com vento pelas costas ou de viés—como lhe queiram chamar—provou que no Estádio Nacional foi auxiliado e que ontem também o foi.

Mas, verdade se diga, ele merece, de facto, uma viagem ao estrangeiro. Por que não enviar Tomás Paquete aos campeonatos da Europa? O desporto atletico muito lucraria com isso. O nosso atleta de cor tem qualidades e virtudes que demonstram inofensivelmente o seu valor. Mas é bom pôr de sobreaviso o nosso atleta: a «forma» é volúvel e caprichosa e perde-se sobretudo quando há esforços exagerados, treinos em demasia em plena época.

Mas, enfim, para quê tanto, se o nosso máximo nacional dos 100 metros continua a ser de 10 s. e 6/10 obtido por Prata de Lima e Sarsfield? A marca de Tomás Paquete não foi homologada, portanto, não é «record» nacional. Não é preciso aprofundar o assunto, porque Fernando Ferreira o já fez.

Se relancearmos a vista pela tabela dos «tempos» e «marcas» conquistadas no conjunto geral das provas efectuadas ontem vimos que são melhores em relação á época anterior. Quer dizer: aos nacionais de 1945.

Perderam títulos em competição os seguintes atletas: 100 metros, 10 s. e 9/10, Nuncio, em benefício de Tomás Paquete, com 10 s. e 6/10; 200 metros, Nuncio, em 22 s. e 8/10, em prol de Sampaio Peixoto, com 22 s. e 6/10; 400 metros, Artur Dias, 51 s. e 7/10, em benefício de Sampaio Peixoto, com 51 s.; Altura, Matos Fernandes, com 1,75 m. em benefício de António Cardoso, com 1,80 m.; Peso, Ruivo, com 12,47 m. em prol de Pinto Bastos com 13,17,5 m.; Disco, Manuel da Silva, com 39,82 m., em benefício de José Luis, com 38,43 m.; Dardo, Rodrigues, com 46,62 m., em benefício de Tamegão, com 56 m.

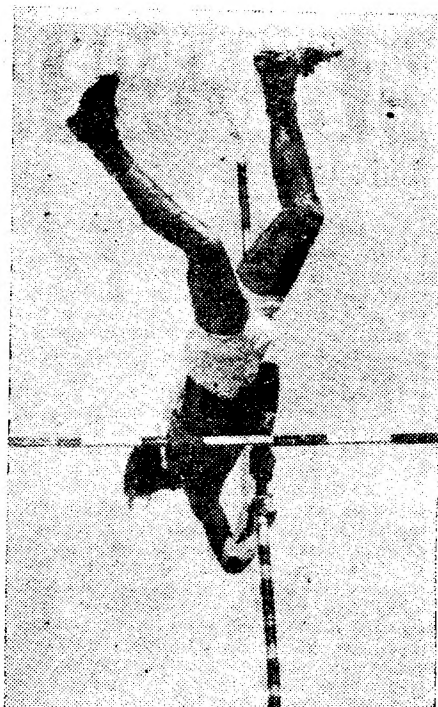
Conservaram os títulos: Francisco Bastos nas provas de 800 e 1.500 metros, respectivamente com os tempos de 2 m., 1 s. e 8/10 e 4 m. e 24 s.; João Silva, nos 5.000 e 10.000 metros com os tempos de 15 m., 37 s. e 7/10 e 36 m., 34 s. e 2/10; 440 metros barreiras, Matos Fernandes, em 57 s. e 3/10; Estafeta 4X100 metros «equipe» do Benfica, em 45 s. e 5/10; Estafeta 4X400 metros, «equipe» do Sporting, em 3 m., 41 s. e 7/10; Comprimento, Alvaro Dias, com 6,88 m.; Triplo, Luis Alcide, com 14,14 m.; Martelo, Manuel da Silva, com 47,15 m.

Os títulos ficaram assim distribuídos: Sporting—1.ª jornada: 800 metros, disco, comprimento e estafeta 4X400 metros. 2.ª jornada: altura, 1.500 metros e Martelo.

Benfica—1.ª jornada: 400 metros barreiras e 5.000 metros. 2.ª jornada: 100 metros, triplo, 10.000 metros e estafeta 4X100.

Académico do Porto—200 metros e dardo na 1.ª jornada e na segunda 400 metros.

Estrela e Vigorosa—Na 2.ª jornada, vara. A prova de 110 metros barreiras o título é para



Montalvão, do Estrela e Vigorosa, no salto que lhe deu o título nacional, que há três épocas conserva

o Benfica em virtude de na final correrem apenas atletas daquele clube.

A pontuação por clubes ficou assim ordenada: Sporting, 154,5; Benfica, 99 (contando a prova de 110 metros barreiras temos 117); Académico do Porto, 41,5; C. I. F., 10; Estrela e Vigorosa, 8; F. C. do Porto, 5; Beletenses, 5 e Sporting de Braga, 3.

A prova de 1.500 metros

Francisco Bastos continua a ser o campeão imbatível. Desta feita não nos convenceu grandemente. Talvez o atleta sportinguista tenha lá as suas razões de não «apertar» muito para bater o «record». E' cauteloso, corre sem preocupação de grandes feitos, pois sabe que é vencedor e que pode conservar á vontade o seu título nacional.

Humberto Bastos deu-nos uma excelente prova, apenas a 6/10 do vencedor. Isto diz tudo. Adriano Gomes, forte de pujança física fez a sua melhor prova. Os 4 m., 24 s. e 8/10 que foi o seu tempo, é bom. O jovem Freitas portou-se muito melhor que nos regionais.

Salto em altura

António Cardoso foi o vencedor absoluto da prova. Bateu os especialistas com mais apurada técnica que são Matos Fernandes e João Durães, em virtude do seu forte poder de chamada. A passagem sobre a barra é ainda defeituosa. Quando aprender em estilo definido então ganhará mais ainda. Luis Alcide, especialista do triplo, foi o segundo. Tem também boa chamada mas passa, como Cardoso, mal a barra. João Durães atingiu o seu máximo normal 1m,70. Alberto Cunha e Monteiro Baptista ficaram-se em 1m,60.

A prova do Peso

Pinto Bastos tem o «record» nos braços. O atleta do Cif ainda ontem o bateu, mas não foi contado por pisar o aro. Excelentes qualidades tem o jovem lançador e é, de facto, o melhor especialista. Ruivo e Manuel da Silva formam o duo do Sporting e dos veteranos. Estão apesar de tudo com as mesmas qualidades. Não aumentam nem diminuem. Parados. Mario Santos fez bom resultado em relação aos treinos efectuados e as provas disputadas.

A prova de 100 metros

Tomás Paquete é o nosso homem de velocidade. Dominou bem todos os restantes concorrentes, que denotaram sobre o fio da meta o esforço da corrida. Paquete é, de facto, a sensação de velocidade, os ultimos 30 metros

(Continua na pag. seguinte)



A «equipe» do Benfica, vencedora da Estafeta 4X100 metros, composta por Eleutério, Fernando Ferreira, Mendonça e Paquete

Atletismo

(Continuação da pag. anterior)

são irresistíveis. Tamegão foi um bom segundo, vencendo Nuncio por escassa diferença—1 décimo. Eulatório melhorou na final, perdendo Mendonça.

O factor vento beneficiou muito os concorrentes: rajadas de vento varriam a pista no sentido Norte-Sul, levantando grandes nuvens de poeira, que prejudicou os atletas mas que os empurrava pelas costas.

A prova de 400 metros planos

Sampaio Peixoto mais uma vez demonstrou as suas vastas possibilidades. Desta feita foi Matos Fernandes que sobre a meta teve melhor pontuação final, mas isso não lhe foi o suficiente para bater Sampaio Peixoto, que na corrida a 200 metros tinha já ganho a «calagem». Artur Dias, ressentiu-se da prova de barreiras que na véspera fizera, mas no entanto foi ainda um bom terceiro. Canhão é um jovem do qual muito há a esperar. Bateu Vicente por 2 décimos de segundo.

A prova de 10.000 metros

João Silva e Afonso Marques, como de costume, são autoridades máximas nas provas de fundo. Nogueira desistiu aos 5.000 metros. Filipe Luis obteve um terceiro lugar em virtude de Oliveira e Silva comprometer a sua posição quando da queda de João Silva. «Esticou» escusadamente para apanhar Afonso Marques, pois este quase que esperou por João Silva, portanto, desnecessário alterar o ritmo da passada e respiração que estava perfeitamente mecanizado.

A prova de Vara

Montalvão é o especialista n.º 2 no nosso país apesar de ser o campeão nacional. Lemos é de facto o saltador que se dedica mais ao estudo da sua especialidade. Pena é que não tenha condições físicas que o auxiliem—de facto o n.º 1. Martins Vieira o veterano obteve um segundo lugar de direito. Santos Vieira ficou-se desta feita nos 3m,30 e Alvaro Dias foi aos 3m,20 o que é já promissor.

A prova do Triplo

Luis Alcide, o nosso melhor saltador fez uma excelente prova. Os 14 m, 14 cm. são marca de «respiro». Enquanto João Vieira utiliza o segundo «pulso», para obter melhor resultado, Alcide faz o inverso pois a sua melhor arma é o primeiro salto. Carlos de Oliveira obteve um excelente terceiro lugar batendo Homero Reis e Moniz Pereira. Todas as marcas obtidas podem cotar-se como boas.

A prova do Martelo

Manuel da Silva fez uma excelente prova. Ficou apenas a escassos centímetros do seu «record» que é nacional. O martelo saiu-lhe das mãos optimamente no sentido da projecção. Herculanio Mendes, o veterano da competição ficou em segundo lugar fazendo também boa marca. Bustorff Ferro verdadeiramente desastrado e sem «cabeça» pois dos três lançamentos que fez não marcou nenhum. José Luis e Ruivo iniciam-se na especialidade. Mais «calor» e talvez o primeiro venha a ser especialista.

A estafeta

O Benfica no 4x100 metros tirou partido dos 4x400 metros. Ganhou bem, de resto, a composição da sua «equipe» era mais homogênea. Maiores valores. No entanto Jacinto e Nuncio correram muito bem. Nos vencedores Paquete, imbatível, Fernando Ferreira com velocidade apreciável, Eleuterio e Mendonça rápidos.

JOSE BATALHA

Campeonato americano de tenis

NOVA YORK, 15.—Sete mil e quinhentas pessoas assistiram á final do campeonato de tenis americano, em Forest Hills, ganho por Bobby Higgs, que venceu Donald Budge por 6/3, 6/1 e 6/1.—(Reuter).

Caminhense e Estoril Praia representarão respectivamente Portugal e Lisboa no Campeonato Peninsular de Remo

Estão concluídos os Campeonatos Nacionais de Remo. Há oito dias no Ermal—a lagôa maravilhosa, de condições magníficas para a prática deste desporto, ontem no Tejo—com o cenário característico, mas sempre com as suas condições inferiores de águas e ventos.

As provas de ontem foram brilhantes. Muito entusiasmo. Tecnicamente, deixaram-nos boa impressão. Todas as provas revelaram o bom trabalho de preparação e propaganda que actualmente se verifica no remo.

As provas de «Yolles», ontem disputadas, valeram sobretudo pela emotiva regata do «oitto»-senior. Os dois concorrentes igualaram-se em entusiasmo, andando os 2 mil metros em constante «genica». Os dois barcos—da Associação Naval e da C. U. F., do Barreiro—colaram-se logo á largada e, rio abaixo, vieram sempre com diferenças mínimas, alternando-se as proas num escasso avanço. No entanto, registou-se um pormenor de importância técnica: a vantagem que as águas do Tejo têm numa ajuda inesperada a uma tripulação. A ondulação que um barco que ia partir para a Trafaria ocasionou, empurrou o barco da C. U. F., colocando-o, quase que num salto á frente do da Associação. Mas as marcas foram-se passando: 500; 1.000 metros—até que aos 1.500, com as tripulações a darem 40 remadas por minuto, os remadores da Associação se agigantaram e venceram.

As regatas de ontem tinham como interesse especial a prova dos «Yolles» de 4-seniores. O seu vencedor irá a Espanha disputar a competição inter-cidades, no Campeonato Peninsular. Caberá essa honra ao Estoril Praia. De facto, os estorilenses estão em posição magnífica para esse encargo. Preparação cuidada, «equipe» forte e muito equilibrada.

Os «cufistas» do Barreiro vieram ontem ao Tejo com disposição magnífica. A sua vitória no «Yolles» de 4-juniores, constituiu também o reflexo da sua boa presença nas outras provas, como na de principiantes, extra-campeonato, em que conquistaram também merecida vitória.

O Desportivo da C. P. e o Clube Naval de Lisboa continuam a dar mostras do seu interesse pelo remo. Aparecem e em regata estão conquistando bons segundos lugares, como nas provas de ontem.

O Setubalense vai ganhando posição. Os seus remadores impressionam bem e pode vaticinar-se-lhes futuros cometimentos de importância no remo.

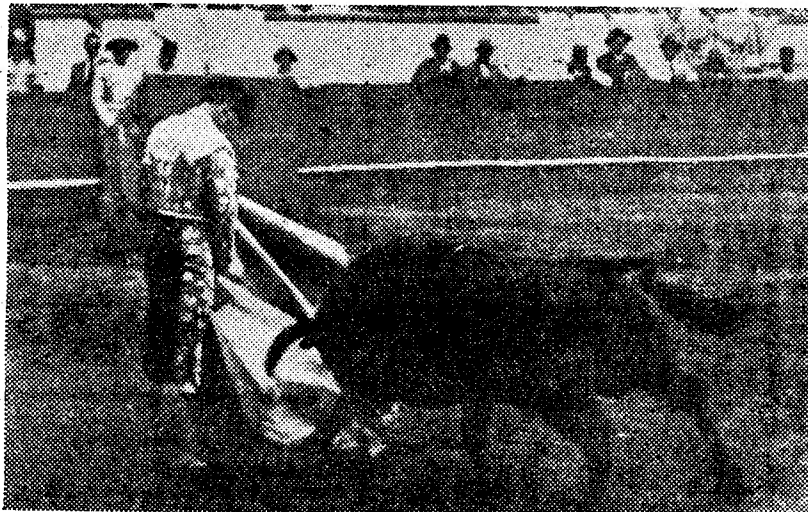
No Tejo remaram ontem dois clubes da província: o Ginásio Figueirense e o Nautico de Viana. Presença simpática, boa vontade neste trabalho de propaganda e de valorização do remo nacional. As suas classificações de ontem não foram das melhores, mas foram iguais no entusiasmo e remando sempre, sem desfalecimentos.

Agora aguardaremos os Campeonatos Peninsulares, em Agosto próximo. Lá irão os valerosos Caminhenses, o Estoril Praia e a Associação Naval, na regata de «skiffs».

FERNANDO SA



Abriu a bilheteira
para a 1.ª nocturna, na
Quinta-feira, 18



Manuel dos Santos (da Golegã) «Veroniquean» assim!

Vizeu e «Vito», os dos VV da Vitória, como dizem em Sevilha, onde ambos continuam sendo vitoriosos em consecutivas novilheadas, vão-se enbandarilheiros grandes, três grandes novilheiros.

E' cavaleiro Alberto Luis Lopes, «ás» das bandarilhas a duas mãos, e os touros são da brava casta espanhola do ilustre cavaleiro João Branco Nuncio. E a bilheteira abriu hoje, com o consequente entusiasmo.

Tauromaquia

Mansos em Santarém

SANTAREM, 15.—Com boa entrada realizou-se a bem organizada corrida em honra dos antigos professores e alunos que passaram por esta cidade. A excepção dum touro do sr. Norberto Pedrosa que proporcionou bom exito a Julian Marin, que bandarilhou ao «quiebro», e outro dos irmãos Santiago, que deu lugar a que Simão da Veiga marcasse mais um exito nesta temporada, todos os demais foram aproximadamente mansos. Murteira Correia defendeu-se bem dos seus, mas Fermín Rivera pouco pôde fazer, e os forçados amadores puderam apenas confirmar a sua reconhecida valentia, especialmente Sérgio Rodes e Alcobia numa cornelha. Agostinho Coelho, António Correia, Gonçalves, Fernandes e Alegria, foram aplaudidos na brega.

Corridos e mansos em Setubal

SETUBAL, 15.—Com regular entrada lidaram-se touros corridos, para o cavaleiro Alberto Luis Lopes, que esteve diligente, e mansos para Paco Gorraez, que esteve valente. Apenas um novilho do sr. Pinto Barreiros foi bravo, permitindo bom exito a Conchita Cinton a cavalo e a pé. Os forçados amadores da Estremadura participaram dos inconvenientes da mansidão dos touros.

Mansos e difíceis em Sevilha

SEVILHA, 15.—Diamantino Viseu e Julio Perez «Vito», os dois triunfadores desta temporada em Sevilha, com o mexicano Liceaga, voltaram a encher a «Maestranza». Os novilhos de Guardiola, mansos e difíceis, apenas permitiram que Viseu fizesse «faena» no seu 2.º, ao som da musica e entre ovações, voltando a sair em ombros. Liceaga luziu-se com a capa, e os três com as bandarilhas. «Vito» fez «quites» enormes e confirmou a sua posição de novilheiro «puntero».—(E).

«No ano de Manolete e de Arruza»

Com uma capa de Delfim Maia, e prefácio do dr. António Pita, foi posto á venda mais um livro do dr. Saraiva Lima, «No ano de Manolete e de Arruza» que é, afinal, o anuário tauromáquico de Portugal com seus reflexos de Espanha. E justifica-se o título porque o balanço se refere ao ano de 1945, aquele em que o cordevés e o mexicano marcaram uma posição que abandonaram neste que corre. A justificação do livro reside no interesse vivo das crónicas que registam tudo o que de notável aconteceu no ano tauromáquico. Deleita os velhos, e ensina muita coisa aos novos, este livro que está escrito com o entusiasmo usado pelo dr. Saraiva Lima, paladino heroico da festa de touros, culto e brilhante.

«Homem do Ribatejo»

Augusto Gomes Junior lidou em campo aberto um bravo touro do sr. dr. Emilio Infante para o filme «Homem do Ribatejo». Toureou bem com a capa e a «muleta», ainda que no filme figurem apenas algumas «verónicas».

Arruza vai tourear

SEVILHA, 15.—Carlos Arruza vai tourear nos dias 3 e 4 de agosto em Barcelona.—(Efe).

CARTAZES de tolros. Executam-se os mais modernos modelos com rapidez e perfeição. Tipografia Freitas Brito, Lda.—R. Ferregial de Baixo, 12 Lisboa.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda e prejudicial aglomeração de passageiros que, ao domingo, pretendem comprar bilhetes de caminho de ferro, esta Sociedade resolveu antecipar a sua venda, começando a mesma a fazer-se, na estação de Cais do Sodré, ás 6.ªs feiras.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito á marcação de lugar.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

Começaram hoje

as obras no Torel
Para a Penitenciária
toram transferidos 87 presos

Começaram hoje, no palácio do Torel, as obras de reparação ordenadas pelo sr. ministro da Justiça e que incluem o aproveitamento da parte do prédio da Travessa do Torel, que estava desocupada.

O referido palácio foi construído no início do século XVIII, ao que parece pelo seu proprietário, o desembargador Cunha Thorel. No antigo prédio—que dominava uma parte da Baixa—habitou a família Sanches de Baena, antes do Terramoto, e nos meados do século passado o 1.º duque de Loulé. Um incêndio destruiu-o. E, ao fazer-se a reconstrução, pouco ficou do antigo palácio;

Em 1927, o edifício foi comprado ao sr. conde de Castro Guimarães, para instalação dos serviços da Polícia de Investigação Criminal, recentemente denominada Polícia Judiciária.

Então, estava num estado de ruína e de abandono que conflagra.

Parte dele, deitando para a Travessa do Torel, era habitada por três inquilinos que foram compelidos a sair.

O único gabinete que se aproveitou foi o do director da Polícia, cheio de espelhos, com secretárias pintadas de branco, com frisos dourados, cadeiras estofadas, no mesmo estilo, e formosas decorações nos tetos e nas paredes. O resto é uma autêntica vergonha, como o «Diário de Lisboa» várias vezes salientou, justificam-se, portanto, amplamente, as obras ordenadas.

Em consequência destas, foram removidos para a Penitenciária 87 presos que ali se encontravam.

As perseguições aos judeus

(Continuação da 1.ª pag.)

nia judaica de Lodz, disse que entre os israelitas desta cidade polaca lavra o maior terror e nas próximas semanas os judeus de Lodz tentarão alcançar, legal ou ilegalmente, a zona de ocupação norte-americana da Alemanha. Acrescentou que nas ultimas 24 horas mais de 1.000 judeus partiram com destino desconhecido, na direcção de Oeste. Acrescentou que de há um mês para cá, os judeus de Lodz ainda não dormiram uma noite tranquila e que vivem sob um constante terror, com receio de que comecem as grandes matanças prometidas.—(U. P.).

O nazismo acabou mas o anti-semitismo continua

MANCHESTER, 15.—O órgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje em artigo de fundo que a terrível história do morticínio de Kielce deve ter impressionado profundamente muitos que estavam persuadidos de que com o fim da Alemanha nazi teria também chegado o fim do anti-semitismo na Europa.

O articulista escreve: «Mesmo tomando em conta o estado de perturbação que reina na Polónia, e os efeitos da propaganda alemã, o facto impressiona. Mesmo que seja verdade—como a acusação sugeriu no julgamento—que esse morticínio foi instigado por terroristas criminosos, que procuram deliberadamente desacreditar o Governo polaco, os factos são suficientemente claros. Foram mortos 14 judeus e muitos outros foram severamente espancados. Os motivos duraram mais de cinco horas e neles tomaram parte cerca de 5.000 pessoas. Fora de Kielce grandes multidões tomaram parte noutros morticínios em menor escala, espancando os judeus que viajavam em comboios, assassinando-os à pedrada e à paulada. Deve acrescentar-se que o Governo polaco tomou prontas e vigorosas providências; mas estas foram, evidentemente, muito tardias. Depois disto, o convite aos judeus para se manterem na Polónia e auxiliarem na tarefa da reconstrução da democracia deve ter pequeno eco. Assim, é de surpreender que os judeus da Europa Oriental sonhem com a Terra de Promissão?»—(Reuter).



O catedrático columbiano Luis Mariño cumprimentando o sr. cardeal-patriarca, em nome dos congressistas

Os delegados da «Pax Romana»

visitaram o cardeal-patriarca

e o ministro da Educação

Os delegados ao congresso da «Pax Romana», que se encontram em Portugal a convite da Mocidade Portuguesa, prosseguiram hoje, nas suas visitas, as mais importantes das quais foram as que fizeram ao patriarcado e ao ministério da Educação Nacional, onde apresentaram cumprimentos aos srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e prof. dr. Caeiro da Mata.

Pelas 11 horas, os professores e universitários estrangeiros deram entrada no Paço Patriarcal, acompanhados do sr. dr. Manuel Sobral, secretário inspector da Mocidade Portuguesa.

Eram ali aguardados pelos srs. prof. dr. Gomes da Silva, presidente nacional da Juventude Católica; dr. José Venancio Paulo Rodrigues, presidente geral da Juventude Universitária Católica; engenheiro Fernando Abecassis, presidente local da J. U. C. de Lisboa; dr. Gustavo de Almeida, assistente daquele organismo; dr.ª D. Maria Lourdes Barreiros, da direcção nacional da J. C. F., e muitos mais dirigentes de ambos os sexos. Foram introduzidos na sala de visitas, onde pouco depois o sr. cardeal patriarca deu entrada. O sr. professor dr. Gomes da Silva fez então a apresentação de cada delegado, indicando a respectiva nacionalidade.

Depois, o sr. prof. dr. Luis Mariño, catedrático da Universidade de Bogota, dirigindo-se ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, disse da grande honra que representava para os países sul-americanos, e especialmente para a Columbia, apresentar-lhe cumprimentos e da sua satisfação pela forma como tinham sido recebidos em Portugal. Acrescentou que, em nome da Juventude Católica Universitária Sul-Americana, saudava o cardeal patriarca de Lisboa com todo o entusiasmo.

A sr.ª D. Elisabeth M. M. Wintermans, holandesa, saudou com todo o respeito o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira em nome dos países da Europa.

Por fim, o sr. cardeal patriarca declarou que era com muito prazer que recebia uma representação tão distinta da juventude intelectual.

Disse que há duas grandes forças que dominam o Mundo: uma é o braço, a outra a inteligência, e daqui o carácter mais social que o mundo vai tomando.

O braço sem a inteligência torna-se um instrumento da força—acrescentou.

Acrescentou que esta juventude vem com a bandeira desfraldada da fé católica e que já vai sendo tempo de anunciar-se ao Mundo a necessidade da preparação de grandes massas da juventude católica consciente.

O sr. cardeal-patriarca afirmou que o que nos programas da hora actual é justo, é católico, e o que nesses programas existe de mau não o é.

Depois de agradecer os cumprimentos e, como, entre os presentes, houvesse estrangeiros que não sabem português, perguntou ao delegado canadiano se tinha compreendido as suas palavras. Em virtude da resposta negativa deste, fez um resumo em francês.

A pedido dos congressistas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu-lhes a bênção.

Terminada a cerimónia, os congressistas dirigiram-se para a sede do Commissariado Nacional da M. P., cujas dependências percorreram.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os congressistas universitários da «Pax Romana» visitaram depois o sr. ministro da Educação Nacional, que os recebeu no seu gabinete e na presença do commissário nacional da M. P., sr. dr. Luis Pinto Coelho. Fez as apresentações o sr. dr. David Gaglian, delegado da M. P., e em nome dos congressistas falaram o sr. dr. Claudio Escarpenter, catedrático cubano, e o sr. professor espanhol Emilio Jimeno, que se referiram á carinhosa recepção que lhes foi feita em Portugal e pediram ao sr. professor dr. Caeiro da Mata que transmitisse aos chefes da Nação a alegria dos congressistas por terem pisado o solo português e a admiração sincera que têm por Portugal.

O sr. ministro da Educação Nacional agradeceu, fazendo votos pela união da juventude de todo o Mundo em termos entusiásticos que resumiu em francês, para compreensão de todos os congressistas.

A tarde e a noite foram livres para os congressistas que amanhã, ás 10 horas, visitam o Seminário dos Olivais e de tarde regressam a Espanha.

O ABASTECIMENTO D

Vamos ter

e vem aí ba

Em relação ao ano anterior, este vai ser um ano abundante de azeite, segundo as nossas informações. Sabemos também que existem, em poder de alguns lavradores, milhares de litros de azeite, muito do qual não chegou a ser manifestado por os seus detentores estarem confiados em que a sua venda ia ser livre e o preço aumentado. Mas, tal não sucedeu. Por isso muitos detentores desse azeite encontram-se em verdadeiros apuros, sem saber como desvenenhar-se. Se são apanhados pela fiscalização perdem todo o azeite e, ainda por cima, têm uma pesada multa; se vão agora manifestá-lo, incorrem nas sanções da lei, por já ter terminado o prazo do manifesto. Tem sucedido a alguns lavradores e detentores de azeite, nestas condições, recorrerem a pessoas da sua confiança e proporem-lhes a venda do azeite ao preço da tabela. As pessoas a quem têm sido feitas estas propostas, como recebem as consequências, também não o querem. Encontra-se ainda muito azeite das safras de 1944-45 e 1945-46 enterrado ou escondido e que também não foi dado ao manifesto.

A solução deste caso está, presentemente, na mão do sr. ministro da Economia, em cujo critério inteligente os interessados confiam, pois bastava um simples despacho prorrogando por mais 15 ou 30 dias o manifesto do azeite, como já se tem feito noutras épocas, para os livrar de apuros.

Durante a guerra, o nosso comércio de exportação esteve, praticamente, paralisado. Terminada a guerra, todos os países se lançam febrilmente na exportação dos seus produtos, uns na ansia de conservar antigos mercados, outros na da conquista de novos. Portugal tem de fazer o mesmo, quanto mais não seja para manter os que tinha, embora vá já, talvez, um pouco atrasado.

Como se sabe, o nosso azeite tinha, no Brasil, uma preferência especial dada a sua primorosa qualidade, o mesmo sucedendo em Cuba, no México, na Venezuela e na América do Norte que, recentemente, começou a ser nossa importadora.

O sr. ministro da Economia, com inteligente visão, permitiu que do azeite importado, porque Portugal sempre importou azeite do estrangeiro, embora nunca deixasse de exportar o nacional, ou seja das 400 toneladas que começam a chegar, vinte por cento fiquem para consumo do país, como compensação da exportação do nosso azeite. Trata-se duma medida de alto alcance, pela qual o nosso país em nada fica afectado pelas quantidades de azeite português exportado, com o fim de tornar mais conhecidos os produtos portugueses no

A povoação de Solveira

a 14 kms. de Montalegre

foi destruída em parte

por um pavoroso incêndio

MONTALEGRE, 15. (Pelo telefone)—Causou grande impressão em toda esta região o terrível desastre que se deu na povoação de Solveira, que como há alguns anos aconteceu a Castanheira da Chã, foi em grande parte destruída pelo fogo.

Solveira é uma localidade que fica a 14 quilómetros de Montalegre e tem 504 habitantes.

Diversos mancebos que haviam vindo a Montalegre á inspecção militar e que ficaram isentos, ao regressar á sua aldeia, manifestaram a sua alegria, cantando e lançando foguetes. Diversos populares associaram-se á festa, e entre eles o alfaiate António Vilaça, cujo irmão ficara «divre» da vida militar. Com tanta infelicidade, que um foguete queimado por este pegou fogo a um palheiro. Eram 18 horas. As chamas elevaram-se alterosas e em breve se estendiam a diversas casas de habitação.

Como naquela localidade não há bombeiros, nem meios de combater o fogo, e a água é pouca, os habitantes que nessa altura não estavam no campo, pouco mais puderam fazer do que assistir, impotentes, á destruição de tantos haveres.

Ao sr. João Gonçalves Calado Carapinha Junior, arderam totalmente três casas; á sr.ª D. Maria Esteves de Moura, duas casas; ao sr. António Gonçalves do André, um palheiro cheio de feno; á sr.ª D. Teresa Lopes de Moraes, um bloco de cinco casas, numa das quais ficou carbonizado um burro; ao sr. João Gonçalves Mourão, duas casas de habitação e um palheiro; ao sr. Albino Gonçalves do André, duas casas; ao sr. Firmino Alves da Silva, quatro casas; ao sr. Domingos Gonçalves do André, uma casa; ao sr. Joaquim Alves da Silva, uma casa; ao sr. António Afonso Gonçalves, uma casa; e do sr. João Raposo Barreira, um palheiro cheio de feno.

O recheio de todas estas casas foi igualmente destruído.

Ficaram sem as suas habitações perto de cinquenta pessoas que tiveram de se acolher ás casas que escaparam.

Não houve, felizmente, desastres pessoais. Os prejuízos são superiores a dois mil contos, tendo diversas pessoas perdido todos os seus haveres.

Evitou, ainda assim, que a catástrofe assumisse maiores proporções o facto de aquela hora o gado estar no campo a trabalhar ou a pastar, pois, de contrário, morreriam certamente muitos animais.

A desolação na aldeia sinistrada é geral.

O regedor da freguesia, sr. Avelino Gonçalves Calado, vai comunicar ás autoridades superiores a extensão do desastre e pedir que o Governo auxilie, na medida do possível, as pessoas a quem o fogo roubou tudo ou quase tudo quanto possuíam.

Lar Português

MOBILIAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Decorações — Carpets Lustres — Maples

Av. Almirante Reis, 59

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

PAÍS

mais azeite

calbau da Noruega

estrangeiro. E assim, ficamos com 80 toneladas de azeite a mais sobre a nossa produção. Sabemos que outras firmas comerciais estão a fazer contratos para novas importações de azeite além das 400 toneladas a que nos referimos. Os países que, neste momento, estão a exportar azeite são Marrocos, Palestina, Argentina e Espanha, na conquista de novos mercados e na conservação dos artigos.

A batata já está a 2\$60 e vai baixar ainda mais

Tudo indica que por toda esta semana o público de Lisboa tenha batata com fartura, a preços mais acessíveis às classes pobres, que têm nela o seu principal alimento. No Porto, o precioso tubérculo já está a ser vendida a 2\$40 o quilo, ou seja a menos \$40 do que anteriormente. Na capital, estão actualmente 60 vagões de batata. No mercado abastecedor havia esta manhã 3.000 sacas, que foram oferecidas aos comerciantes com uma baixa de \$15 em quilo. Como os mercadores têm os seus estabelecimentos bem fornecidos e ainda acham alto o preço pedido, não lhe pegaram, na sua maioria.

Este retraimento por parte dos retalhistas—já de si reflexo do facto de o público só estar a comprar as quantidades indispensáveis—já deu como resultado os produtores começaram a descer os seus preços, para o que também deve contribuir o facto de saberem que dentro de algumas semanas deve chegar alguma batata do estrangeiro.

A Lisboa está a chegar muita batata do Algarve, do Alentejo, da Beira e da Moita. E os produtores desta última localidade já a oferecem a 2\$50 o quilo, preço que os retalhistas ainda consideram alto.

Alguns estabelecimentos da capital já a estão a vender a 2\$60; e, devido às circunstâncias que apontamos, é natural que em breve ela se fixe num preço razoável para a venda ao público.

Massas mal fabricadas e de má qualidade

Publicamos há dias a notícia de que as mercarias estão cheias de massa de 2.ª, que o público não levanta dada a sua má qualidade. A fábrica de massas alimentícias «Itali» enviou-nos dois pacotes do seu fabrico, tipo corrente, para verificarmos a sua qualidade. Tanto as massas desta fábrica, como as doutras de Évora, são na realidade excelentes.

O mesmo não sucede com as doutras fábricas, que são de mau aspecto e azedas. Devemos ainda salientar que a própria Intendência Geral dos Abastecimentos determinou que as massas de racionamento distribuídas aos doentes sejam da Fábrica Leão, de Évora, o que demonstra o cuidado da Intendência em dar aos doentes massas de boa qualidade. O que não se compreende é que, havendo duas fábricas que capricham em apresentar um produto bom, outras o apresentem em péssimas condições.

O que faz o Instituto Nacional do Pão sobre a fiscalização de massas de consumo? O tipo de farinha para massas não é igual para todas as fábricas? Como é que umas apresentam um produto bom e outras aquele que se sabe?

20 mil toneladas de bacalhau importadas da Noruega

Foram fechados contratos com a Noruega para a importação de 20 mil toneladas de bacalhau destinadas ao consumo público. Já chegaram a Lisboa e ao Porto grandes quantidades do «fiel amigo».

100 toneladas de chispe importadas da Dinamarca

Encontram-se já na Alfandega 100 toneladas de chispe importadas da Dinamarca por uma firma comercial e que se destinam ao consumo público.

Actos de sabotagem na aviação soviética

ESTOCOLMO, 15—Por notícias de boa fonte recebidas da Finlândia sabe-se que as autoridades militares russas de Moscovo estão alarmadas com os recentes e importantes actos de sabotagem registados nos últimos quinze dias nas forças aéreas soviéticas, em que foram destruídos ou incendiados grande numero de aparelhos de bombardeamento e caça.—(U. P.).

Governador de Cabo Verde

A bordo do navio hidrográfico «D. João de Castro», regressa esta tarde ao seu posto de governador de Cabo Verde o sr. comandante João de Figueiredo, que viera á metropole para efeitos de promoção.



O sr. coronel Afonso May recebendo os cumprimentos da oficialidade da Guarda Fiscal

O comandante da Guarda Fiscal

foi hoje cumprimentado pelos oficiais da corporação

Para festejar o regresso do sr. coronel Afonso Carlos Ferreira May, ao comando geral da Guarda Fiscal, após o seu exame para general, a oficialidade daquela corporação que presta serviço em Lisboa, em Cascais e em Casilhas, apresentou-lhe hoje cumprimentos, na sede do comando geral, na Calçada dos Barbadeiros.

O sr. coronel Rocha, segundo comandante

A emigração para o Brasil

(Continuação da 1.ª pag.)

colónias portuguesas—que, ao menos, vele pela situação desses homens. Está na memória de muitos o que foi a interferência de certas companhias de colonização, uma espécie de estágio de alguns anos, donde o agricultor passava depois aos modelares nichos coloniais como esse de Barão de Antonina.

Ah, bem longe dos centros citadinos, o colono de todos os países—o português só num apêlo supremo á fortuna lá vai parar—começa por desbravar a terra, construir a palhota, semeiar os lotes.

A empresa é dura e custa muito suor. Mas, daí a meia dúzia de anos a terra recompensa-o: é já um regular proprietário, cujo pecúlio se multiplica, então, rapidamente. Isto, que é muito bom e de recompensa segura, constituiria um prémio modelar ao colono português, se o nosso povo não abandonasse o campo na ansia de realizar negócios milagrosos com que enriqueça depressa. Mas, mesmo assim, bom como é, torna-se verdadeiramente repudiável, quando aparece em companhias agenciadoras que escravizam o homem e os lucros do seu suor, levando-lhe em cantinas e no sistema de especulação interna a pequena quota do muito que a terra dá aos seus senhores.

Acabou a guerra, Portugal não pode acomodar nas suas colónias os excedentes da sua população metropolitana e o Brasil precisa de mais braços. Sangrem-se, então, e uma vez mais, as nossas veias, realize-se o sacrifício contra a terra pobre e enfraquecida—mas que não se desviem os olhos da experiência de todos. Portugueses e brasileiros poderão, assim, procurar outros exemplos mais humanos, porque a plasticidade de que uns e outros dispõem não deixará de se prestar á modelação de um belo e resistente bloco de sangue e sentimento.

Canetas Sheaffer's

Grande variedade de modelos desta famosa marca americana, para todos os preços. Papellaria Vasconcelos, Rua da Prata, 270 Tel. 22370

A PONTUALIDADE

É a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.

As melhores marcas vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

da Guarda Fiscal, pronunciou algumas palavras dizendo do significado da homenagem, lembrando o recente louvor publicado pelo sr. ministro das Finanças e felicitando aquele ilustre oficial por ter concluído o curso para general. Disse que todos os presentes têm como fim principal servir e prestigiar cada vez mais a Guarda Fiscal, sob a direcção duma pessoa tão competente e com tantas qualidades de simpatia.

O sr. coronel Afonso May agradeceu as palavras do sr. coronel Rocha e a presença dos oficiais, afirmando que, depois de mais um ano de afastamento, volta ao comando, amparado pelo carinho da oficialidade e pelo recente louvor que atribui, mais do que á sua pessoa, á corporação. Disse que a acção duma corporação com características tão especiais como a Guarda Fiscal não pode depender apenas do comando, mas de todos os elementos que dela fazem parte. Expôs as dificuldades produzidas sobretudo pela guerra, que devem ser diminuídas em relação ás praças, pelo conforto moral que a oficialidade lhes pode dar, demonstrando que se trata duma grande família. Aparentou como principal objectivo da oficialidade da Guarda Fiscal o ser compreensivo para com os superiores e os subordinados. E por fim, saudou a imprensa, agradecendo a sua colaboração, e enaltecendo a acção do chefe do Governo, da qual espera melhores dias para a corporação.

Vai ser prestada homenagem

á memória de Antonio Couto

Reuniram-se ontem alguns alunos da Casa Pia para se assentar na melhor forma de prestar homenagem á memória do architecto António Couto, que também cursou naquele estabelecimento de ensino de onde transitou para a Escola de Belas Artes.

Compareceram artistas, médicos, oficiais do Exército, funcionários, advogados, professores, engenheiros, amigos de António Couto, o probo e infatigável artista da Sé de Lisboa, que soube integrar aquele monumento no justo caracter romanico, valorizar o gótico, respeitar as tradições e os princípios religiosos mais puros, sempre de acordo com o patriarcado e com a direcção geral dos edificios e monumentos nacionais, e, ao mesmo tempo, conservar os documentos da escultura, da maquinaria sacra.

Foi feita referência ao pensamento já expresso no «Diário de Lisboa» sobre a obra e vida de António Couto. Os trabalhos proseguem, e esperam-se adesões valiosas.

BATATAS

Quilo 2\$70, no Caes Santa Apollonia

Das melhores procedencias do país. Posta em casa retalhista acrescido de \$05 por quilo para transporte.

Para entregas imediatas, pequenas e grandes quantidades, vendem

António Mendes Moraes & Filho

Rua Caminhos de Ferro, 88-A—Lisboa
Telefone 28713—End. Telegrafico Morifilho

EM 3 LINHAS

Para aperfeiçoamento do serviço telegrafico vai partir para Inglaterra e Suíça uma missão de estudo constituída por doze funcionários dos Correios e Telegrafos.

Foi celebrado contrato entre a Companhia dos Diamantes e o Estado para concessão, por aquela, de um empréstimo de 100 mil contos á colónia de Angola, ao juro de 2 por cento.

Nos vários distritos escolares do País existem nada menos de 565 lugares vagos de professores de ensino primário elemental.

O engenheiro Manuel Orvalho Teixeira foi nomeado representante do Estado no conselho fiscal da Hidro-Electrica do Cávado.

O estádio nacional de Famalicão, em projecto, será construído em terrenos da família do dr. Bernardino Machado. Comportará 30 mil pessoas.

Só no Lobito, provincia de Angola, o açúcar produzido em 1945 teve um acréscimo de 2.865.890 quilos sobre 1944, firmando-se a produção em 22 milhões e meio de quilos.

Por portaria d hoje, e por se haver verificado sofismas, fica sujeita ao regime de guias de transito a circulação de farelo, sementes, rolo e rala de trigo, centeio, milho e cevada, que até agora estava excluída de guias.

Está aberto, pelo Instituto para a Alta Cultura, concurso para concessão de uma bolsa de estudo fora do País em matemáticas puras.

Em Sacavém vai ser construída a Casa do Agrônomo, cuja obra está orçada em 686 contos, e deve estar concluída em Dezembro próximo.

Também na ilha da Madeira se pretende estabelecer uma corrente de opinião contrária a festas populares de arraial, quando no continente esse ponto de vista vai perdendo a sua virulência, contrária á tradição.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.004\$	—	1.004\$
Consolidado 3 % T. 10	1.028\$	1.027\$	1.029\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.081\$	—	1.082\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.007\$	1.010\$
Centenários 4 %	2.600\$	2.600\$	2.602\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.008\$
Externas 1.ª série	—	1.990\$	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750\$	1.790\$
Externas 3.ª série	—	1.960\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.800\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	303\$	306\$

Acções			
Lisboa e Açores por...	1.050\$	1.050\$	1.055\$
Ultramarino cp. T. p.	955\$	950\$	957\$
Fidelidade	—	40.000\$	48.000\$
Mundial	1.520\$	1.520\$	1.540\$
Sagres	—	—	1.910\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	190\$	189\$	192\$
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	190\$	—
Cimentos Tejo	—	596\$	600\$
Cimentos Leiria T. p.	—	535\$	550\$
Crédito Predial port...	—	25\$	25\$
Gás e Electricidade cup.	319\$	319\$	319\$
Alto Alentejo cupão ...	604\$	604\$	605\$
Industrial Aliança ...	—	400\$	—
Portugal e Colónias ...	323\$	322\$	323\$
Nac. de Navegação T. p.	1.112\$	1.110\$	1.115\$
Colonial de Navegação	1.500\$	1.499\$	1.505\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	897\$	910\$
Portuguesa Tabacos cup.	539\$	538\$	540\$
Tabacos Portugal cupão	618\$	615\$	620\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	908\$
Casseque	1.171\$	1.170\$	1.172\$
Agrícola das Neves ...	930\$	929\$	935\$
Agricultura Colonial ...	615\$	611\$	615\$
Açúcar de Angola ...	2.711\$	2.711\$	2.715\$
Buzil	230\$	230\$	230\$
Ilha do Principe	800\$	795\$	—
Zambézia T. de 25 ...	146\$	145\$	146\$

Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	113\$	—
C. P. 6 %	143\$	142\$	146\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	180\$
F.N.I. Moagem 5% T. p.	—	1.019\$	1.022\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	105\$	108\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

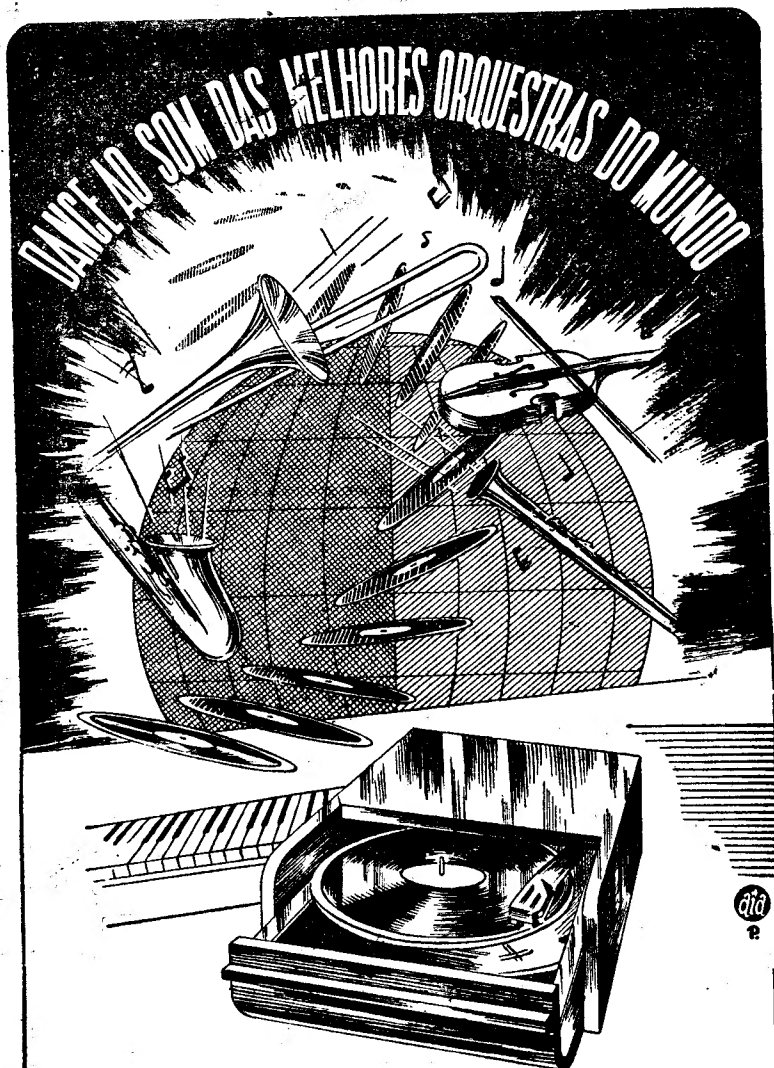
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

AGUABELA

Loção facial para depois de barbear

É UM PRODUTO CORTEZ



Adaptando ao aparelho da rádio o moderno discotone eléctrico
para reprodução de discos
Modelos para corrente alterna—Modelos para todas as correntes
Vendas a prestações de 3, 6, 9 e 12 prestações
Est. Valentim de Carvalho - Lisboa: R. Nova do Almada, 92
Porto: R. Santo Antonio, 176 (Valeca, Ltd. agentes)

GARAGEM PRATT, L.^{DA}

Tem o prazer de comunicar aos
seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de
receber uma nova remessa de ca-
mions «DODGE» com 4 rodas
motoras para todos os terrenos.

AV. LUIZ BIVAR, 36-B

TELEFONE 49595

Não sabe

Hertig

DE CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
RESOLVE A DÚVIDA

PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

ORDEN DOS ADVOGADOS

Não se tendo realizado, na Ordem dos Advogados, a sessão marcada para segunda-feira última, prossegue hoje, na sessão deste Instituto, a discussão dos relatórios apresentados pelos d.ºs. Tito Arantes e Taborda Ferreira, acerca do incumprimento bilateral dos contratos, assunto que tem sido objecto de diversas sessões, mas que continua a despertar o maior interesse.

CARTAZ TEATROS

GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Nova de Outros».

COLISEU—A's 21 e 45—«Professor Fassman».

CINEMAS

S. LUIS—«Perdidos num Harem».
TIVOLI—«Melodia de Amor».
EDEN—«Luta Pela Glória».
POLITEAMA—«A Verdadeira Glória».
ODON e PALACIO—«O Homem com duas Vidas».
OLIMPIA—«Os Cavaleiros do Vale da Morte».
CAPITOLIO—«Aconteceu num Domingo...».
TERRASSE e LYS—«Bucha e Estica, Toureiros».
REX—«A Grande Valsa».
PROMOTORA—«Comando Secreto».

RESTAURANTES BARS VENT-AXIA



RESOLVE o seu problema de ventilação ELIMINANDO

CHEIROS, ATMOSFERAS PESADAS, FUMOS, etc.

Pedidos a representante para Portugal e Colónias:

NORTON & C.º, LD.º

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 28, 1.º

Telef. 25566 — LISBOA

Maria Julia

(Calista — Pedicura)

Comunica que continua a tratar as Exm.ªs Clientes: Rua Garrett, 48 e/l. Telefone 26491 (Salão Marcel).

Tome aperitivo

no **Hotel da Copa**,
o Hotel Elegante das
Caldas da Rainha



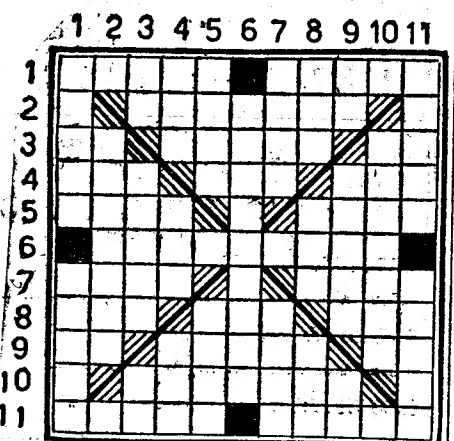
CORONEL

**Antonio José Rodrigues
FALECEU**

Raquel Filipe Rodrigues, Maria Teresa Rodrigues Veiga Simões, Henrique Veiga Simões, Luis Alberto Filipe Rodrigues, Maria Adelaide Gomes de Carvalho Rodrigues e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 15 horas, saindo o prestito fúnebre da sua residência, na Avenida Barbosa du Bocage, 24, 2.º, Dt.º, para jazigo do Cemitério do Alto de S. João.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1379



HORIZONTAIS—1—Endurecimento nos ossos fracturados. Cumes. 2—Rê. 3—Carta de jogar. Abonação. Símbolo químico do chumbo. 4—Observar. Olé. Duas vezes. 5—Lavrou. Calcula. 6—Concelho. 7—Cidade do Japão. Macaco americano. 8—Mãe de Romulo. Letra grega. Oxido de cálcio. 9—Estás. Comentário. Catedral. 10—Indiferente. 11—Nome de mulher. Rosáceas.

VERTICAIS—1—Moça. Nata do leite. 2—Prédicas. 3—Nota de musica. Furta. Letra grega. 4—Vasia. Liga. Fluido aeriforme. 5—Ascendo. Nome de mulher. 6—Zelosos. 7—Alavanca. 8—Pai com que se governa o leme. Empunhar. 9—Passado. Capa. Pai da mãe. 9—Nociva. Sentimentos da propria dignidade. Artigo definido. 10—Hastes do emblo da bomba. 11—Salgada. Líquidos gordurosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1378

HORIZONTAIS: 1—Palma. Urcas. 2—Ruim. Amare. 3—Ira. Pi. Era. 4—Aa. Lá. Ao. Er. 5—Par. Urda. 6—Onomásticos. 7—Rada. Ião. 8—Ahl. Sá. Gr. Pl. 9—Rum. Do. Ria. 10—Tromba. Doar. 11—Airar. Perra.

VERTICAIS: 1—Priamo. Furta. 2—Aura. Huri. 3—Lia. Por. Mor. 4—MM. Lamas. Má. 5—Parada. Br. 6—Ai. Usa. Dá. 7—Um. Artigo. 8—Rá. Odiar. De. 9—Crê. Ago. Ror. 10—Arre. Piar. 11—Seara. Selara.

OS MAIS BELOS TECIDOS DA MODA NOS MELHORES ARMAZENS DE MADRID

Tecidos de lã de incomparável elegancia; sedas lisas e sedas estampadas nos mais modernos e bonitos padrões e cores; tecidos de algodão; organdis e batistes bordados e perfurados; meias de todas as marcas; carteiras, luvas, sombrinhas, novidades, bijutarias, perfumarias finas, artigos para brindes; finissimas roupas interiores para senhoras e meninas; vestidos de malha, casacos, camisolas, jerseys, saias, blusas, robes, cintas, gabardines, tubulares, impermeáveis, etc. Primorosos enxovais para bebé. Tapeçarias, passadeiras. Roupas interiores, alfaiataria e camisaria para cavalheiros e meninos, etc., etc.

GALERIAS PRECIADOS

Calles Preciados y Carmen
MADRID

Casa Max

Hoje foi a inauguração de todos
os seus estabelecimentos

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«2 Solteiros em Apuros», com Mary Martin e Franchot Tone.
Terça-feira, 16—«Aquele Noite em Varsovia», com Anton Walbrook e Sallia Gray.
Quarta-feira, 17—«Eu Matei», com Charles Laughton e Ella Raines.
Quinta-feira, 18—«Mulheres e Diamantes», com Betty Grable e Dick Haymes.
Sexta-feira, 19—«Terror na Opera», com Suzana Foster e Turhan Bey.
Sabado, 20—«Laços Humanos», com Peggy Ann Garner e Dorothy Mc Guire.
Domingo, 21—«O Amor Triunfa», com Deanna Durbin e Robert Paige.
De tarde—Desenhos coloridos de Walter Disney.
Todos os dias: De Tarde—Chá dançante e á Noite—Baile.
Duas Orquestras: Casablanca e a vocalista Elvir Bayron e Almeida Cruz.

AUTOMOVEIS

António Nunes tem a honra de participar aos seus dignissimos clientes e amigos que retomou a sua actividade como sócio gerente da firma M. Soares, E. Reis, Ld.º, pelo que espera as vossas ordens—na modalidade de compras, vendas e trocas com automóveis.

STAND ALGARVE

Rua de Santa Marta, 70-C—Telef. 47735

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Huambo»

sairá em 19 do corrente, para:

S. Tomé — P. Negra (se convier) — Matadi (se convier) — Luanda — Lobito — Moçamedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.

VAPOR

«LUANGO»

a sair em 20 do corrente para:

FILADELFIA

com escala por Leixões, se convier

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 12 de Agosto, para:

Funchal — S. Tomé — Salazar — Luanda — Lobito — Moçamedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.
Com escala por Leixões

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos de Africa.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Recebe carga em Lisboa até ao dia 6 de Agosto e em Leixões de 8 a 10.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2942

LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
CAIXA			CAPITAL SOCIAL		
Existência e depósitos em Bancos ...		14:158.329,84	Seu valor ...		18:000.000,00
IMOVEIS			RESERVA ESTATUTÁRIA		
Prédios urbanos ...		58:872.875,39	Seu valor ...		4:555.074,54
VALORES MOBILIARIOS			RESERVAS DIVERSAS		
Fundos publicos espanhóis e estrangeiros ...	143:959.382,21		Seus valores ...		73:705.621,95
Valores industriais de empresas espanholas e estrangeiras...	64:221.983,79		CREDORES DIVERSOS		
Ações em carteira ...	1:909.200,00		Saldos credores ...		61:904.637,19
Empréstimos hipotecários ...	1:350.000,00		RAMO «INCENDIO»		
Inversão da Reserva legal ...	3:420.779,18	214:861.345,18	Reserva de riscos em curso de seguros directos ...	20:169.418,75	
DEVEDORES DIVERSOS			Reserva de riscos em curso de resseguros aceites ...	117.790,99	
Saldos devedores ...		42:591.469,30	Reserva para sinistros pendentes, liquida de resseguros ...	6:630.637,34	
RAMO «INCENDIO»			Importe de 40 % de sinistralidade de Canfranc, pendente de liquidação ...	12.610,40	
Reservas técnicas a cargo dos Resseguradores ...	9:444.590,59		Provisão para prémios em suspenso ...	240.363,09	
Saldo devedor das Companhias Resseguradas ...	8:625.820,93		Provisão para comissões a pagar ...	555.299,19	
Saldo devedor das Agências ...	7:546.523,25		Saldo credor dos Resseguradores e depósitos em nosso poder	16:744.170,62	44:470.290,38
Prémios vencidos a cobrar ...	1:690.454,50	27:307.389,27	RAMO «VIDA»		
RAMO «VIDA»			Reservas matemáticas ...	141:616.860,96	
Reservas matemáticas a cargo dos Resseguradores ...	52:273.206,62		Sinistros, seguros vencidos, resgates e rendas, por liquidar	4:369.401,40	
Sinistros, seguros vencidos, resgates e rendas, pendentes, a cargo dos Resseguradores ...	5:823.018,50		Benefícios a segurados com participação ...	193.335,46	
Cobertura de reservas utilizadas—lei 17-5-1940 ...	2:260.248,24		Super-sinistralidade por liquidar ...	3.293,36	
Empréstimos sobre apólices ...	4:436.221,76		Saldo credor das Agências ...	360,46	
Nudas propriedades e usufrutos ...	1:385.818,31		Saldo credor dos Resseguradores e depósitos em nosso poder	61:771.097,40	
Saldo devedor das Companhias resseguradas ...	419.281,21		Saldo credor das Companhias co-seguradoras ...	508.629,06	208:464.978,10
Depósitos em poder das Companhias resseguradas ...	8:020.924,91		RAMO «ACIDENTES» (Não explorado em Portugal)		
Depósitos em poder das Companhias co-seguradoras ...	871.222,97		Totalidade das contas do Passivo ...		34:928.297,06
Saldo devedor das Agências ...	67,44		RAMO «TRANSPORTES» (Não explorado em Portugal)		
Créditos derivados do art.º 4.º da lei 17-5-1940 ...	3:591.025,04		Totalidade das contas do Passivo ...		37:455.329,00
Débitos de segurados por desbloqueio ...	1:054.468,15		RAMO «ROUBO» (Não explorado em Portugal)		
Prémios vencidos a cobrar ...	3:143.446,91	83:278.950,06	Totalidade das contas do Passivo ...		1:376.407,60
RAMO «ACIDENTES» (Não explorado em Portugal)			RAMO «RISCOS VARIOS» (Não explorado em Portugal)		
Totalidade das contas do Activo ...		23:480.263,95	Totalidade das contas do Passivo ...		117.625,64
RAMO «TRANSPORTES» (Não explorado em Portugal)			GANHOS E PERDAS		
Totalidade das contas do Activo ...		30:514.559,46	Saldo desta conta ...		13:620.803,41
RAMO «ROUBO» (Não explorado em Portugal)					498:599.064,87
Totalidade das contas do Activo ...		3:378.529,06			
RAMO «RISCOS VARIOS» (Não explorado em Portugal)					
Totalidade das contas do Activo ...		155.353,34			
		498:599.064,87			

Pela Companhia «La Union y El Fénix Español»—Os Agentes Gerais em Portugal—Unix Seguradora, Ld.ª—(a) Eulogio Uribarri.

Além dos muitos e valiosos prédios de que é proprietária em Espanha e França, é esta Companhia possuidora também em Lisboa de um importante edifício sito na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 60, onde se encontra instalada a sua Agência Geral, **UNIX SEGURADORA, L.ª**—Telefone 2 2079—Telegramas «UNIX»—Caixa Postal 680

«LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL TRABALHA ACTUALMENTE EM PORTUGAL OS RAMOS
Incêndio -- Vida -- Agrícola

Pratas recordações... PARA TODO O SEMPRE!



Ciné Pailard 18

O aparelho de filmar para todos

RENTAL E DEMONSTRAÇÕES EM TODAS AS GRANDES CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS.
DISTRIBUIDOR: M. SIMÕES JUNIOR - Rua de Conceição, 46, 1.ª - Lisboa

IMPEX, L.ª

Tem a honra de comunicar que, pela CORNING GLASS WORKS, de NEW YORK, com a devida autorização da Société «LE PIREX», de Paris, foi nomeada distribuidora exclusiva para PORTUGAL e COLÓNIAS, dos vidros de ménage (para forno e à prova de chama) da conhecida marca

«PIREX»

Os preços da venda ao público nos estabelecimentos serão anunciados oportunamente.

IMPEX, L.ª
RUA DAS GAVIAS, n.º 6, 3.º
LISBOA

Empresa de Camionetes Piedense, L.ª

SEDE—TRAFARIA

NOVO HORARIO:—Em vigor a partir de 15 de Julho de 1946.

CARREIRAS — CACILHAS — PRAIA DO SOL:

PARTIDAS DA PRAIA DO SOL:—6,45 — 7,45 — 8,30 — 9,15 (a) — 10,00 — 11,35 — 13,05 — 14,35 — 16,05 — 17,35 — 18,20 (a) — 19,05 — 19,55 (a) — 20,35 — 22,05 (a) — 23,15 (b).

PARTIDAS DE CACILHAS:—7,45 — 8,30 — 9,15 — 10,05 (a) — 10,50 — 12,20 — 13,50 — 15,20 — 16,50 — 18,20 — 19,10 (a) — 19,50 — 20,40 (a) — 21,20 — 23,00 (a) — 1,00 (c).

(a)—Efectuam-se de 1 de Maio a 31 de Outubro.

(b)—Efectuam-se diariamente de 1 de Maio a 31 de Outubro e às quartas-feiras, sábados e domingos de 1 de Novembro a 30 de Abril.

(c)—Efectuam-se diariamente de 1 de Maio a 31 de Outubro e às quintas-feiras, domingos e segundas-feiras de 1 de Novembro a 30 de Abril.

CARREIRA — CACILHAS — CHARNECA: PARTIDAS DA CHARNECA:—7,30 (a) — 9,45 — 18,45.

PARTIDAS DE CACILHAS:—9,00 — 18,00 — 19,45 (a).

(a)—Só se efectuam de 1 de Maio a 30 de Outubro.

DE LUTO

Dr. Artur Bivar

Pelas 8 e 30, faleceu hoje, na sua residência, na Rua das Praças, n.º 15. 4.º, o sr. dr. Artur Bivar, de 64 anos, natural de Vila Viçosa, antigo aluno da Casa Pia de Lisboa, onde actualmente exercia o professorado.

Foi um mescritor brilhante, conferente notável, grande poliglota, pois conhecia e falava correctamente várias línguas vivas europeias e o latim.

Colaborou em vários jornais portugueses, animado com assiduidade artigos na revista «Lumen» da «Renascença», «Novidades», etc. Deixa viúva a sr. D. Isabel Bivar e era pai dos srs. Alfredo e António Bivar.

O cadáver foi de tarde conduzido para a Basílica da Estrela e amanhã realiza-se o funeral seguindo o corpo para a sua terra natal.

José Francisco Confraria

PORTO DE MÓS, 13—Faleceu nesta vila o sr. José Francisco Confraria, de 83 anos, viúvo, importante proprietário e velho republicano.

O saudoso extinto, dotado de excepcionais qualidades de trabalho, de inteligência e de carácter, exerceu durante alguns anos as funções de presidente da Câmara Municipal e de administrador deste concelho, e também de chefe do partido democrático, dando provas de invulgar competência e de político honestíssimo e bem intencionado.

Era pai da sr.ª D. Ema Confraria Meneses, e do sr. Manuel Coelho Confraria, funcionário em Santarém, e sogro do sr. Manuel da Silva Meneses, abastado proprietário e capitalista nesta vila.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se esta tarde.

Menino João Manuel Mendes Marques

CRATO, 14—Faleceu, nesta vila, o menino João Manuel Mendes Marques, filho do sr. Abel Marques da Silva e da sr.ª D. Matilde Mendes Marques e neto do sr. João Maria Marques, agente do «Diário de Lisboa» nesta localidade. O funeral foi muito concorrido.

Para
inter
arredos

uso MURALINE

uma tinta a água que se
prepara em 10 minutos
seca em 24 horas

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º-PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA

TELEF. 24343

O inglês

Ao alcance de todos por 6\$00 mensais!
sem mestre—sem livros—sem discos
Leia o suplemento ao numero 6 de

«THE PORTUGUESE STUDENT'S JOURNAL»

A venda nas Livrarias Bertrand, Portugal e
Clássica Editora.

Terminada a guerra voltaram às
boas drogarias e farmácias os

SABONETES PEARSON

lavam e desinfectam.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
T Nova de S. Domingos, 9, 1.º. às 15 horas.

Chegou o «D. Pedro II»
com 250 passageiros
e 1.000 toneladas de carga

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa o paquete «D. Pedro II», do Lloyd Brasileiro, que trouxe cerca de 250 passageiros, muitos dos quais portugueses, que regressam a Portugal, depois duma longa permanência no Brasil.

Por iniciativa do sr. capitão de fragata Amiral Peixoto, director geral do Lloyd Brasileiro, as carreiras da linha Brasil-Portugal foram restabelecidas e mantêm com regularidade o transporte de passageiros e carga, pois o «Almirante Jacaguay» foi carregado para o Brasil de produtos portugueses. O «D. Pedro II», que trouxe cerca de 1.000 toneladas de artigos brasileiros, necessários à nossa economia, levará para o Rio de Janeiro e Santos um carregamento completo de especialidades nacionais.

Ficam, assim, asseguradas as carreiras do Lloyd Brasileiro, que, dentro de pouco tempo, vai pôr ao serviço desta linha varios navios presentemente em construção.

Dr. Licurgo Costa

Acompanhado de sua esposa, chegou hoje a Lisboa, no «D. Pedro II», o escritor e jornalista brasileiro sr. dr. Licurgo Costa, novo adido comercial à embaixada do Brasil e director do primeiro escritório de propaganda instalado pelo Brasil em Portugal, à semelhança do que já fez em mais dez dos maiores países do mundo.

O sr. dr. Licurgo Costa, que é antigo funcionário do Departamento de Imprensa e Propaganda, tendo representado o seu país em varias conferencias internacionais, declarou aos jornalistas que procuraria estreitar as relações comerciais entre os dois países amigos, suspensas por motivo da ultima guerra mundial. Acrescentou que vai trabalhar activamente nesse sentido.

Nuno Madeira e José de Almeida

No «D. Pedro II» vieram também os srs. dr. Nuno Madeira, locutor de Rádio de S. Paulo, que é portador duma mensagem da Associação dos Profissionais da Imprensa daquelle cidade para os jornalistas de Lisboa, e o pintor português José de Almeida, que traz uma mensagem da Sociedade Brasileira de Belas Artes.

PEQUENAS NOTÍCIAS
PELA POLÍCIA

CRIADAS GATUNAS—A Polícia procura descobrir o paradeiro de duas criadas que fizeram roubos às suas patroas sr.ªs D. Isabel Marques Pinto, Avenida da Liberdade, 127, 2.º, e D. Ofelia Dias de Sousa, Rua da Alegria, 77. A primeira ficou sem roupas e outros objectos no valor de 12.700\$00 e a ultima sem varios vestidos, no valor de 4.000\$00.

DESASTRES

DESASTRE NO TRABALHO—Em Carcavelos caiu hoje dum andaime o carpinteiro Luis Rebelo, de 45 anos de idade, residente em Oeiras. Conduzido ao Hospital de S. José deu entrada, em estado grave, na sala de observações.

QUEM PERDEU?

Na esplanada Carlos em Caxias, foi encontrado, ontem à tarde por um nosso empregado, um casaco de senhora que será entregue na referida Esplanada, a quem provar pertencer-lhe.

A paralisação dos «Constellation»

Ontem, ao fim da tarde, vindo de Dakar, chegou ao Aeroporto de Lisboa um «Constellation» da Pan-American, sem passageiros. Hoje chegou outro «Constellation» com três tripulações de outros tantos aparelhos. O primeiro já regressou à América e o segundo regressará também, como todos os «Constellation», mas apenas com as tripulações.

Um marinheiro espanhol
agraciado por ter salvo
cinco portugueses

Em Huelva, no edificio da Confraria dos Pescadores, procedeu-se, com rara solenidade, à imposição duma medalha com que o Governo português distinguiu o patrão do barco de pesca «Carmen del Pilar», Diego Macias Jaldén, que com os seus marinheiros salvou, no meio de forte temporal, cinco tripulantes do barco de pesca português «Valentina», que naufragaram e teriam morrido se não tivessem sido socorridos.

Presidiu, em representação do Governo português, o comandante do porto de Vila Real de Santo Antonio, sr. Julio Henriques de Brito, ladeado pelo consul de Portugal em Ayamonte e pelo comandante espanhol desta povoação fronteiriça. Assistiram o comandante do porto de Huelva, o alcaide de Vila Cristina, sr. Ruiz Medel e outras autoridades.

Depois de ter sido saudado pelo comandante sr. Diaz Hernandez, o comandante José Henriques de Brito pronunciou um discurso e entregou a medalha ao marinheiro Diego Macias em nome de quem agradeceu o secretario da Confraria dos Pescadores, sr. Manuel Lopez Ezquerro, que citou o caso do salvador de agora ter sido há tempos salvo por um barco português, que rebocou o seu a lugar seguro, e disse que se devem manter as fraternas relações entre os marinheiros portugueses e espanhóis, acima de todos os interesses. No final, foi servido um «vinho espanhol» que serviu para trocas de cordiais saudações entre as autoridades marítimas e os marinheiros dos dois países.

Terrenos para construções
vendidos a mais de dois contos
o metro quadrado

Nos Paços do Concelho foram hoje à praça, para serem vendidos em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: para habitação, dois na Rua XIV e dois na Avenida C. D., todos na Encosta da Ajuda; oito no prolongamento da Avenida Almirante Reis, um na Avenida Visconde Valmor e outro na Rua Eiffel; e para industria, dois na Avenida Marginal Oriental.

A praça teve regular concorrência. Dos oito lotes de terrenos do prolongamento da Avenida Almirante Reis foram vendidos cinco, que tiveram por base de licitação 70 escudos o metro quadrado e que chegaram às mãos dos seus novos proprietários dor 73\$50 e 87\$50.

O terreno da Avenida Visconde de Valmor foi à praça por 430 escudos metro quadrado. Teve varios lances e vendeu-se por 1.032 escudos o metro quadrado. O lote da Rua Eiffel teve igual base de licitação. O interesse em adquiri-lo foi tal que successivos lances chegaram a 2.021\$50 o metro quadrado, preço por que foi vendido.

O ABASTECIMENTO DE AGUA

a Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 15.—(Pelo telefone).—Principiaram as importantes obras da abertura de trincheiras e montagem de tubagem para abastecimento de agua a esta vila. Para estes trabalhos chegaram aqui camionetas com diverso material de Lusalite.

Pelo espaço de seis meses, empregar-se-ão diariamente nestas obras 70 homens, o que muito vem contribuir para atenuar a crise de desemprego.

E' de aconselhar aos proprietários que tomem desde já as suas providencias no sentido de dotarem os seus predios das instalações necessarias, para que os moradores possam beneficiar do util melhoramento que representa a rede de abastecimento de aguas.

Assim que terminarem estes trabalhos, seguir-se-ão obras identicas em Alhandra, Povoas, Santa Iria, Povos e Castanheira.



Visita do chefe do distrito

PORTO, 15—O sr. coronel Joviano Lopes visitou hoje o concelho da Maia, onde presidiu a uma sessão solene em sua honra, assistindo mais tarde a uma grande parada pecuária e à exhibição, no recinto da Crèche, do Rancho de Carreço, numeros integrados no programa das tradicionais festas concelhias a Nossa Senhora do Bom Despacho, iniciadas no ultimo sábado. Ao chefe do distrito foi depois oferecido um «copo de agua» pela comissão Pró Barreiros, e entregue pelo sr. comendador Augusto Simões, em nome do povo da Maia, uma artistica lembrança, trabalhada sobre motivo regional.

Colonia balnear infantil

Na colonia balnear de férias da Junta do Freguesia do Porto, instalada no edificio da escola n.º 85, à Foz do Douro, entrou o 1.º turno de crianças, num total de 250, pertencentes a todas as freguesias da cidade e que ali permanecerão quinze dias. A inauguração oficial da colonia realiza-se amanhã, pelas 17 horas, com a presença do chefe do distrito e outras autoridades.

Missa de sufrágio

A comissão administrativa da Assistencia Social da Legião Portuguesa mandou rezar esta manhã na igreja do Corpo Santo, missa sufragando a alma do capitão Eduardo de Romero, que foi comandante distrital da L. P. Assistiram ao acto o comandante Cipriano Martin, actual comandante da L. P., a comissão administrativa da Assistencia Social e outras individualidades. De tarde fez-se uma distribuição de roupas e merenda a 700 crianças. Foram também distribuidas senhas de refeições a milhares de pobres. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os pobres do nosso jornal.

Ausencia cara

O sr. José dos Santos Quelhas, proprietário, residente no lugar de Santa Cristina, Folgosa (Maia) ausentou-se de casa entre as 14 e 20 horas, o tempo suficiente para lhe arrombarem a porta e levarem dum gaveta a quantia de onze contos e quinhentos escudos.

Soterrado numa saibreira

Recolheu ao Hospital, Antonio Pinto, de 30 anos, jornaleiro, da Rua da Preciosa, que apresentava escoriações multiplas e possível fractura de costelas, por ter ficado soterrado numa saibreira.

EXPLODIU UM POLVORIM
devido ao calor

SEVILHA, 15—Na vizinha povoação de S. Juan de Aznalfarache explodiu um polvorim de munições. Atribui-se a explosão ao excessivo calor, que foi de 50º ao sol. Da explosão resultou um morto e alguns feridos.—(Efe).

AGRADECIMENTO

Embora ferindo a sua modestia, venho agradecer publicamente aos Ex.ªs Srs. Drs. Franca Félix e Matos Taquenho que proficientemente, e com o maior carinho, me trataram, durante 13 meses, no Hospital de Cascais, bem como a todo o pessoal de enfermagem, Alcabideche, 15 de Julho de 1946.

Fernando Oliveira Duarte (pai)

FAÇA A SUA BARBA...

...mas com uma máquina
electrica!

O que de melhor se fabrica. Funciona em todas as correntes, não necessitando de qualquer resistência.

Electro - Lisboa, Limitada

246 — Rua Augusta — 248
Telf. 2 0568

GILLETS para senhoras
FATOS DE BANHO para homens
Os melhores preços
TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

ALPECIN

usado a tempo e com regularidade combate e faz vencer as causas da queda do cabelo
e livra-vos da calvície mesmo em casos adiantados

FRASCO 20\$00 desde 1932

14 ANOS DE EXITOS SEMPRE CRESCENTES!

Peça em todas as farmacias e drogarias «ALPECIN»

Pós de Keating

O insectida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.



CASA "STADIUM"

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
182-A, RUA DA MADALENA (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

GILLETS para senhoras
FATOS DE BANHO para homens
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Um empréstimo

de oito milhões de dólares
dos Estados Unidos
ao Brasil

WASHINGTON, 15.—A Secretaria de Estado anunciou que os Estados Unidos e o Brasil assinaram um acordo no dia 5 do corrente, mediante o qual o primeiro país concede ao segundo um crédito de oito milhões de dólares, de maneira a permitir que o Brasil compre o restante material de guerra e instalações utilizadas durante o período da guerra, pertencentes aos Estados Unidos e que são consideradas superfluas pelo estado maior norte-americano.

Pelo referido acordo, o Brasil concordou em pagar este crédito em cinco anuidades iguais, a principiar no dia 1 de Julho de 1947, com o juro de 2 e 3/8 por cento ao ano.

Devido à assinatura deste acordo, foi ordenada por Washington a retirada dos pequenos destacamentos de tropas norte-americanas que ainda se encontram nas bases aéreas do Brasil que durante o período da guerra foram utilizadas pelas forças militares dos Estados Unidos.—(U. P.).

Uma base para o estudo da bomba atómica de foguete na Austrália Central

OTTAWA, 15.—O general J. F. Evetts, chefe da missão técnica britânica incumbida de investigações acerca das bombas de foguete, recomendou o dispêndio da quantia de 7 a 8 milhões de libras esterlinas para o estabelecimento na Austrália Central duma base para o estudo da bomba atómica de foguete. Calcula-se que essa base custe entre 3 a 4 milhões de libras esterlinas por ano para a sua manutenção. O projecto inclui a utilização das antigas fábricas de munições da Austrália do Sul para a produção de bombas de foguete. É indispensável a evacuação por parte das populações indígenas duma faixa de 1.600 quilómetros para ali se realizarem as experiências. As discussões sobre o relatório do general Evetts não terminaram ainda e o Governo australiano não tomou qualquer decisão. Sabe-se, entretanto, que este relatório já foi submetido ao Governo britânico. Aguarda-se na Austrália a reacção britânica. A missão facultou pormenores sobre os edifícios necessários para a estação experimental, incluindo uma série de postos de observações meteorológicas.—(R.).

Gandhi defende os ingleses

das acusações que lhes fazem

LONDRES, 15.—O «mahatma» Gandhi, em artigo publicado no seu semanário «Harijan» e transmitido pela emissora de Nova Delhi, adverte a Índia de que «se a Assembleia Constituinte não conseguir atingir os seus objectivos, não será por culpa da Grã-Bretanha mas porque os indianos são loucos e mesmo perversos».

Gandhi afirma que os adversários das propostas da missão do Gabinete britânico, pertencentes ao Partido do Congresso, «parecem desconhecer quais sejam os objectivos a atingir». E acrescenta: «Os ingleses abandonarão a Índia em qualquer hipótese. Desejam partir em boa ordem». Referindo-se aos recentes distúrbios em Madra e Ahmedavád, Gandhi declara que é insensato atribuir todos os males da Índia a maquinações britânicas.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

O dr. Schacht

fez hoje
a sua defesa
em Nuremberg

NUREMBERG, 15.—Depois da fase final da defesa do antigo ministro nazi da Economia e presidente do conselho de administração do Reichsbank, Walter Funk, o Tribunal Internacional de Nuremberg ouviu hoje a defesa do único dos 21 acusados que esteve internado num campo de concentração, o economista alemão dr. Hjalmar Schacht, que deve terminar esta tarde e está a cargo do dr. Otto Dix. Seguidamente, o tribunal deve também ouvir a parte final da defesa de Rudolf Hess, que foi lugar-tenente de Hitler, defesa que está a cargo do dr. Alfred Seidl.

Deve recordar-se que o discurso do dr. Seidl não foi admitido no tribunal por lord Lawrence por conter referências ao Tratado de Versalhes, em vez de se ocupar da defesa quanto às acusações que no tribunal existem a respeito de Rudolf Hess. Este teve uma conferência no fim da semana com o seu advogado.

O advogado do ex-presidente do Reichsbank, ao iniciar hoje o seu discurso final de defesa, disse que o seu constituinte era um especialista, cujo único fim fora ter-lhe faltado intuição para reconhecer, no começo do regime de Hitler, o que este realmente valia e o seu bando. O advogado disse que Schacht estava pronto a ser julgado pela História pelos seus actos, até ao ponto em que tinha errado politicamente; mas que se a lei internacional tivesse de punir os erros políticos, a «profissão de estadista e político tornar-se-ia impossível».

Ribbentrop não compareceu à audiência de hoje. Anteriormente, outros reus têm estado ausentes, por várias razões, incluindo dor ciática, cólicas intestinais e constipações; mas Ribbentrop não compareceu, segundo anunciaram as autoridades da prisão, porque tinha uma dor de cabeça.

O dr. Rudolf Dix declarou que Schacht foi «grosseiramente enganado» por Hitler e negou que a cooperação dele com o Führer, desde o princípio do regime até à sua demissão em 1939, pudesse justificar a confusão de que sem o seu auxílio Hitler nunca pudesse ter rearmado a Alemanha. «Um tal juízo condenaria o industrial de automóveis porque o condutor dum carro, estando bebado, atropelou um pedestre», disse o advogado, o qual alegou que Schacht era um pacifista e um daqueles alemães «moderados», que seriam capazes de tirar o veneno do nacional-socialismo, entrando no Governo e conseguindo uma revisão pacífica do Tratado de Versalhes, como o meio de pôr fim aos perigos da exclusão moral e económica da Alemanha.

O advogado chamou em seguida a atenção para o «paradoxo grotesco» de Schacht, que esteve num campo de concentração, depois do atentado contra Hitler em Julho de 1944, estar agora sentado no banco dos reus, ao lado do ex-«carcereiro-chefe», Ernst Kaltenbrunner. «No começo do julgamento, este extraordinário quadro deve ter sido causa de reflexão da parte dos juizes». Classificando Hitler como um pequeno burguês, meio educado e completamente materialista, sem qualquer senso da justiça, o advogado disse que Schacht acreditou, contudo, na missão de Hitler, quando este chegou ao poder; mas Hitler em 1933 era uma pessoa diferente da que se revelou em 1938 e 1941.—(R.).

Foram executados

10 colaboracionistas dinamarqueses

COPENHAGUE, 15.—Foram esta manhã executados aqui 10 antigos colaboracionistas dinamarqueses, que durante o período de ocupação do país pelas tropas nazis denunciaram a Gestapo e às forças das S. S., mais de 300 patriotas dinamarqueses, que depois de serem submetidos a terríveis torturas foram exterminados.—(U. P.).

OBESYL

EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA T. VIEIRA CAMPOS

TUDO PARA VIEIRA CAMPOS
CAMPISMO 215. R. da Prata, 217

FAÇA OS SEUS SEGUROS

na Companhia de Seguros Confiança

PORTO

Rua Galeria de Paris, 34
Telefone 7320

LISBOA

Rua S. Nicolau, 102
P. B. X. 21586 - 27276

Byrnes fala hoje

pela rádio
sobre os resultados
da Conferência de Paris

WASHINGTON, 15.—James Byrnes, que ontem chegou a esta capital de avião, vindo de Paris, teve uma demonstrada conferência com o presidente Truman, durante a qual o informou pormenorizadamente dos resultados a que os ministros dos Estrangeiros chegaram durante as reuniões que tiveram na capital francesa.

No final da exposição Truman felicitou Byrnes pela sua profícua e energética actuação na Conferência de Paris e pelo trabalho árduo que desenvolveu ali durante quatro semanas consecutivas.

Truman ouviu, também, as opiniões dos senadores Connally e Venderberg, que acompanharam Byrnes a Paris e desenvolveram uma parte muito activa nos trabalhos da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

É aguardado com viva ansiedade o discurso que o secretário de Estado americano proferir esta noite pela rádio dirigido ao povo dos Estados Unidos e no qual dará conta dos trabalhos realizados pela Conferência de Paris.—(U. P.).

Bevin informou Attlee
do que se passou em Paris

LONDRES, 15.—O secretário dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, conferenciou esta manhã com o primeiro-ministro, Clement Attlee, e fez-lhe um relato completo do que se passou na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Paris. Também assistiu à reunião do Gabinete, a fim de informar os seus colegas do Governo sobre o mesmo assunto.—(Reuter).

A próxima experiência da bomba atómica na laguna de Bikini

A BORDO DO NAVIO AMERICANO «APPALACHIAN», 15.—Embora o almirante W. H. P. Blandy, comandante da esquadra norte-americana que dirige as experiências de Bikini, tivesse hoje declarado que a profundidade a que será provocada a explosão da bomba atómica, na experiência do próximo dia 25 de Julho, é segredo, supõe-se geralmente que essa explosão dar-se-á a cerca de 8 metros de profundidade. O almirante Blandy declarou também que o local exacto da explosão no meio da «esquadra suicida» não será revelado por motivos de segurança. Foi agora resolvido que os navios onde se encontram os observadores da próxima experiência podem aproximar-se mais do local do que na experiência anterior.

Esta explosão da bomba atómica dentro de água — a quinta bomba atómica a explodir na história da Humanidade — deve provocar o afundamento de muitos navios de grande tonelagem que resistiram à explosão da quarta bomba atómica apenas porque esta caiu, segundo os cálculos autorizados, cerca de 500 metros afastada do alvo. O almirante Blandy declarou que nesta segunda experiência nenhum navio seria directamente visado, mas que muitos dos velhos navios, dos maiores, estarão próximos do local da explosão.—(Reuter).

Jugoslavos

e italianos
estão mais conformados
com a solução dada
ao caso de Trieste

TRIESTE, 15.—A delegação jugoslava à próxima Conferência da Paz pedirá que a importante base de construção naval de Monfalcone e a importante cidade estratégica de Gorizia, — ambas com populações eslavas principalmente — sejam incluídas no Estado autónomo de Trieste e não deixadas à Itália, como presentemente se propõe por parte dos quatro ministros dos Estrangeiros.

Ao mesmo tempo, os círculos locais italianos sentem particularmente o facto de as pequenas cidades da costa sul de Trieste e a base naval de Pola, cuja população é principalmente italiana, fiquem para a Jugoslavia; mas não se sabe se o Governo italiano virá a instar para que sejam incluídas no Estado de Trieste.

Há sinais de tanto italianos como jugoslavos estarem mais conformados com o plano dos «Quatro Grandes». Todavia, os italianos duvidam que o plano seja exequível numa base permanente, uma vez que, segundo pensam, um Estado autónomo ficará sujeito a pressão tanto externa como interna dos jugoslavos. Da mesma forma os elementos partidários de Tito dizem não estarem tranquilos até conhecerem, em primeiro lugar, se a futura constituição de Trieste garantirá as reformas sociais que desejam, e, em segundo lugar, se o actual ou o futuro Governo italiano não virá a tomar uma atitude que venha afectar a execução do estatuto.—(Reuter).

Apareceram mortos esta madrugada
7 eslovenos e 2 italianos

TRIESTE, 15.—Apareceram mortos esta madrugada em algumas ruas desta cidade 7 eslovenos e 2 italianos, presumindo-se que tenha havido rixa luta entre os dois grupos rivais.

Contra estabelecimentos de italianos foram atiradas oito granadas de mão de dentro duma camioneta jugoslava, as quais causaram importantes prejuízos materiais, 1 morto e 5 feridos.

Esta manhã, quando um grupo de eslovenos se preparava para atacar vários italianos que estavam a concentrar-se numa praça, foram impedidos de o fazer pela Polícia, que efectuou mais de 30 prisões.—(U. P.).

O incidente entre patrulhas
americanas e jugoslavas

LONDRES, 15.—A Rádio de Belgrado citou ontem à noite uma declaração autorizada dizendo que as tropas americanas tinham feito fogo em primeiro lugar nos incidentes de sexta-feira à noite entre patrulhas americanas e jugoslavas.

A declaração diz que as patrulhas americanas estavam fora dos limites e que não estavam emboscadas.

Um comunicado oficial transmitido mais tarde pela rádio diz que dois soldados jugoslavos tinham sido mortos no incidente.—(Reuter).

Mais bombas em Trieste

ROMA, 15.—Foram lançadas duas bombas contra o antigo clube comunista em Trieste, recentemente transformado em estação policial, segundo informa a agência noticiosa italiana ANSA.—(Reuter).



ALCATEX

NAO DEIXA ENRUGAR O COLARINHO
LAVE COMO VULGARMENTE • PASSE
A FERRO BEM QUENTE ATÉ COLAR